



## **ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E DEBATES**

**Comissão de Orçamento, Finanças, Fiscalização Financeira e Controle**

**Audiência Pública**

**Realizada em 15 de setembro de 2023**

O SR. PRESIDENTE (André Corrêa) – É uma alegria muito grande. Quero saudar a todos, convidar, para compor a Mesa conosco o nosso querido Deputado Altineu Côrtes, Líder do PL no Congresso Nacional; convidar meu colega, jovem deputado, também membro desta comissão, Deputado Douglas Ruas, para compor nossa Mesa; registrar, com muita alegria, hoje é um momento importante para o nosso Estado, cumprimentar a todos os que nos veem ao vivo aqui pela TV Alerj. Esta nossa reunião está sendo transmitida pela TV Alerj, pelas redes sociais também.

Agradecer muito a presença do Deputado Danilo Fortes, convidá-lo para compor a Mesa. Deputado Danilo Fortes é hoje o relator de uma das principais leis que vão direcionar o nosso país neste momento importante que estamos vivendo, de um novo governo, na discussão do equilíbrio dos investimentos, das receitas, das despesas. Nós estamos vendo aí, sempre que um novo governo chega, renasce a esperança, a gente quer fazer muitas coisas, mas, nem sempre a realidade permite. O primeiro ponto para o fracasso, seja no governo ou seja na nossa casa, é gastar mais do que temos. Então, é o primeiro ponto de fracasso. Isso, a dona de casa sabe e os governos não são diferentes.



## **ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E DEBATES**

Deputado Danilo, de forma muito breve, eu fico muito feliz e quero agradecer em nome do Parlamento, em nome do Presidente Rodrigo Bacellar, como presidente da Comissão de Orçamento, Finanças, Fiscalização Financeira e Controle, agradecer muito a sua disponibilidade de deixar Brasília e vir aqui dar a sua visão como relator da Lei de Diretrizes Orçamentárias, nos dar uma visão e permitir que nós possamos interagir. Nós estamos no mesmo momento aqui, nós já aprovamos a nossa Lei de Diretrizes Orçamentárias, e está sendo encaminhada agora a Lei do Orçamento.

Quero convidar também para compor a nossa Mesa, o nosso querido Deputado Federal Pazuello, pedir uma salva de palmas. (Palmas.)

Saudando o Deputado Pazuello, agradecendo aqui em nome da Casa a sua presença.

Então, Deputado Danilo Fortes, para que o V.Exa. tenha uma pequena – o Deputado Pazuello e o Deputado Altineu acompanha isso, e Deputado Douglas Ruas muito mais ainda, um jovem Deputado interessado, que é membro da Comissão de Orçamento, Finanças, Fiscalização Financeira e Controle, contextualização os debates, nós que já temos uma experiência, eu estou já no meu oitavo mandato legislativo – já são, só de parlamento estadual, 25 anos -, já vivenciei muitas questões complicadas e complexas do ponto de vista fiscal no Estado do Rio de Janeiro.

O que a gente vê para o futuro, se nós não encontrarmos alternativas estruturais, nós vamos ter grandes possibilidades de passar pela crise que passamos em 2015, 2016, onde foi salário de funcionário atrasado, enfim.



## **ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E DEBATES**

Então, eu falava há pouco com o Deputado Danilo Fortes, com o Deputado Altineu e quero deixar aqui, público, no gabinete do Deputado Douglas Ruas, a necessidade de que a gente possa fazer uma discussão junto com o Deputado Danilo Fortes nesse momento em que o Brasil discute a questão da reforma tributária, que a gente possa discutir, General Pazuello, a reestruturação das dívidas estaduais.

Quando cheguei nesse Parlamento, em 1998, meu primeiro mandato, foi feita a primeira reestruturação. Naquela época, os estados podiam emitir, então, enfim, realmente foram providências corretas, porque a gente vivia um processo complicado no Governo Fernando Henrique, era na época o Governador Garotinho, houve a primeira renegociação das dívidas. Para não falar números exatos, só para que fique fácil para você que está na TV Alerj, que está acompanhando nosso debate, é como se o senhor fosse lá, pegasse 100 reais emprestado, aí ao longo de 25 anos o senhor pagou 200 reais e quando o senhor olha ainda está devendo 200 reais, ou mais. Infelizmente, a União se tornou uma agiota dos estados.

Então, é muito importante nesse momento em que o Brasil está discutindo a reforma tributária, repactuando seu futuro, que a gente possa encontrar uma solução estruturante para essa questão. Eu fiz essa demanda ao Deputado Danilo, ao Deputado Altineu, faço a V. Exa. que essa discussão possa chegar ao Congresso, porque não é só o Estado do Rio de Janeiro, são outros estados também que têm esse mesmo problema, essa mesma dificuldade.

Só em grandes números, Altineu, Deputado Douglas e eu acabamos de aprovar o nosso relatório, e eu venho fazendo esses alertas junto com Deputado



## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E DEBATES

Douglas desde o início, a LDO do Estado do Rio de Janeiro prevê um *déficit* para os próximos três anos de 18 bi, para o ano que vem são 3.6 bi de descasamento de despesa e receita. E num horizonte de 3 anos são 18 bi. Então, infelizmente é aquela imagem, você vê uma luz lá no final, mas não é a luz da esperança, é a luz do trem, que você está no trilho e você está esperando o trem chegar, só que você está ali preso no trilho. Essa é a imagem que eu faço.

Na LDO, que nós aprovamos, para o ano que vem é um descasamento de 3.6 bi, entre receita e despesa. E aí vai para 4.6, em 2025; 6 em 2026. O total para os próximos 3 anos, ou seja, no horizonte que nós aprovamos da LDO, nós estamos falando da ordem de 18 bi de descasamento entre receita e despesa. Então, não há saída sem reformas estruturais, senão nós vamos ter problemas como V. Exa. acompanhou. Num momento de crise, V. Exa. na época ainda general do Exército, eu sou oficial da Marinha, Colégio Naval, Escola Naval, 13 anos de Marinha, V. Exa. acompanhou a crise que fez com que o governo federal interviesse na segurança do Rio de Janeiro, por causa de um problema estrutural que não foi sanado. Para que a gente não volte a ter esse tipo de situação é fundamental que a gente esteja entendendo o que está acontecendo e, eu acompanhando a forma como o desenho vem se fazendo, a gente vai ter problema fiscal também no governo federal.

Já falei demais, mas eu precisava fazer, como parlamentar e como presidente da Comissão de Orçamento, Finanças, Fiscalização Financeira e Controle esses alertas, de forma sintética, e eu queria então passar a palavra para o Deputado Douglas Ruas fazer sua saudação, o Deputado Altineu, e aí a gente vai ter a palestra do



## **ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E DEBATES**

nosso querido Deputado Danilo e a gente deixa para o nosso querido General Pazuello encerrar a nossa reunião.

Com a palavra o Deputado Douglas Ruas.

**O SR. DOUGLAS RUAS** – Bom dia a todos. Bom dia a todos que na TV Alerj nos acompanham também. Quero cumprimentar nosso líder do PL na Câmara dos Deputados, Deputado Federal Altineu Cortes, nosso presidente da Comissão de Orçamento, Finanças, Fiscalização Financeira e Controle André Corrêa, nosso Deputado Federal Danilo Fortes que é muito prestígio para o nosso Estado do Rio de Janeiro receber V. Exa. aqui para falar de um tema tão importante para todo o Brasil, e o nosso Deputado Federal, também do PL, General Pazuello. Quero saudar a todos da Mesa e dizer que é muito importante para o Estado do Rio de Janeiro a gente estar participando dessa discussão da LDO. Nossa presidente André Corrêa bem colocou aqui, em todas as reuniões da Comissão de Orçamento, Finanças, Fiscalização Financeira e Controle nesta Casa a gente faz coro com o nosso presidente André Corrêa da importância que tem de reestruturar essa renegociação das dívidas dos estados com a União. Como ele bem colocou aqui, a gente entende que hoje a gente está diante de uma situação clara de agiotagem. Os estados em um médio prazo tendem a chegar a quebrar financeiramente, e o Estado do Rio de Janeiro já passou por momentos muito difíceis. Eu sou servidor do Estado do Rio de Janeiro antes de ser deputado, pertenço aos quadros da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro e esse momento em que o André já estava aqui deputado, vivenciou tudo isso. Eu vivenciei como servidor público do estado. E a gente não recebia o salário em dia; a gente recebia três depósitos ao



## **ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E DEBATES**

longo do mês, pingado o salário. Ficamos dois anos sem receber 13º. E a situação que a gente está diante hoje, uma LDO aprovada aqui com a previsão de um déficit orçamentário para os próximos anos. A gente tem que, sim, fazer o dever de casa.

E é muito importante hoje termos aqui três deputados federais. O Altineu tem sido incansável lá em Brasília levando a mensagem do Governador Cláudio Castro, da importância que tem de nós revermos esse Regime de Recuperação Fiscal, que ele não cumpre sequer a nomenclatura do seu nome. É um regime que não permite a recuperação. O nome é Regime de Recuperação Fiscal, mas é impossível um estado se recuperar diante da condição imposta pelo governo federal nesse regime. Então, a gente clama e conta com o apoio dos deputados federais, da nossa Bancada, em Brasília, para que a gente possa buscar um Regime de Recuperação justo junto à União para que o Estado do Rio de Janeiro possa, então, continuar se desenvolvendo, e que a gente não venha passar novamente por aquele período que a gente passou alguns anos atrás.

Muito obrigado, Presidente, pela oportunidade da participação aqui. E, mais uma vez, agradeço ao Deputado Danilo por estar aqui no Rio de Janeiro dando a importância ao nosso que a gente tanto merece. Muito obrigado a todos.

**O SR. PRESIDENTE (André Corrêa) -** Muito obrigado, Deputado Douglas.

Com a palavra o nosso querido Deputado Altineu, que ocupa uma função estratégica de líder o maior partido do Brasil no Congresso.



## **ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E DEBATES**

**O SR. ALTINEU CÔRTES** – Bom dia a todos. Saudar aqui o nosso presidente da Comissão de Orçamento, Deputado André. Muito feliz de estar de volta aqui à Assembleia Legislativa, depois de tantos anos usando a palavra aqui na Assembleia. Saudar o Deputado Douglas Ruas, líder do PL aqui na Assembleia; ao meu querido colega Deputado General Pazuello; e muito especialmente ao relator da LDO, o Deputado Danilo Fortes. É muita honra nós recebermos o senhor aqui no nosso Estado do Rio de Janeiro.

A Senadora Daniela Ribeiro, infelizmente, não pode estar presente. Ela é presidente da Comissão de Orçamento, e é uma querida colega no Congresso.

Esse seminário é de extrema importância para a gente discutir as diretrizes do orçamento do nosso país. E essa disponibilidade da experiência do Deputado Danilo Fortes, que vai poder dividir pelos estados e discutir para ele elaborar a LDO no próximo ano. Nós temos também o Deputado Luiz Carlos Mota, que é o relator do orçamento, colega do PL de São Paulo, que fará um trabalho conjunto conosco.

Eu quero agradecer muito ao Deputado Presidente da Assembleia, Rodrigo Bacellar, que nos dá essa oportunidade de fazer esse seminário aqui na Assembleia Legislativa e ao Deputado André Corrêa.

Então, quero saudar a todos os presentes aqui, e dizer que passamos por um desafio realmente enorme. A gente vê o nosso estado, que já teve tantos momentos de crise, vamos dizer, em uma pré-crise. A gente está vendo um futuro com dificuldades pela frente. O Governador Cláudio Castro tirou, junto com os deputados,



## **ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E DEBATES**

e o André foi fundamental nisso, o estado de uma calamidade máxima quando ele assumiu o governo. Houve a privatização da Cedae, que deu um grande fôlego ao estado. Mas, infelizmente, os acontecimentos também nos colocam no momento de alerta máximo no Rio de Janeiro. E esse alerta máximo é o que nós estamos vendo no nosso país.

Então, democraticamente o Deputado Danilo trouxe esse modelo de seminário pelos estados, na construção da LDO, para as pessoas conhecerem a construção da LDO. É um momento de oportunidade, porque todos os que estão aqui são gentes políticos, são agentes da sociedade. Então, Deputado Danilo, é muita honra receber o senhor aqui. Agradeço muito a Deus poder dividir esse momento aqui. Muito obrigado, André.

André, quero sugerir além do Deputado Danilo, depois quem quiser se inscrever.

O SR. PRESIDENTE (André Corrêa) – Claro. Obrigado, Deputado Altineu Cortes. Então, vamos ouvir a avaliação de cenário e nos atualizarmos aí com a experiência e competência do Deputado Danilo Forte.

O SR. DANILO FORTE – Obrigado, Deputado André Corrêa, para mim é um prazer muito grande estar aqui com vocês na Assembleia ao lado do amigo e aniversariante da semana, Altineu Cortes. Foi aniversariante, foi festa grande em Brasília.

O SR. ALTINEU CORTES – 52, graças a Deus.



## **ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E DEBATES**

O SR. DANILO FORTE – 51 mais um, inspirador. Nossa querido amigo Deputado Douglas Ruas ao lado do nosso general e Deputado Federal Pazuello.

Quero fazer uma homenagem a uma pessoa que muito me inspirou na construção dessa proposta da LDO, que é a Dra. Berenice Piona, a quem, eu peço uma salva de palmas pela sua luta, pelo seu trabalho e pela sua dedicação. (Palmas)

Dra. Berenice, levante o braço para ele, para o André conhecê-la. Obrigado. (Palmas)

Meus amigos e minhas amigas, a coisa não está fácil. Todos nós estamos muito preocupados com o risco fiscal que estamos correndo. A desarrumação das contas públicas cada dia que passa fica mais imensurável. Se criaram as despesas e se vê uma queda de arrecadação brutal, como nós experenciamos no mês de junho, onde a própria economia comemorava o crescimento do PIB em algo de 1,2%. E, por outro lado, nós tínhamos uma queda de arrecadação no país de algo de 33 bilhões de reais no Governo Federal. Isso é fruto de uma desarrumação e de uma preocupação muito grande, porque inevitavelmente você não tem como fechar uma meta fiscal quando a base dessa meta fiscal não se compõe com clareza e com segurança.

Quem faz orçamento em casa sabe muito bem que se você tiver uma receita e todo mês vai vindo uma despesa diferente, no desequilíbrio você vai ter problema na frente. E, aí, você vai ter que fazer uma lei de prioridade, o que é que vai pagar primeiro? Primeiro comer, depois pagar o colégio do menino, depois a Saúde e, aí, por aí vai. E no país não é muito diferente. Nós temos um dos países mais ricos do



## **ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E DEBATES**

mundo, um potencial fantástico de crescimento, que tem no agro um diferencial sozinho que é capaz de alimentar o mundo inteiro, e que está sustentando a economia brasileira. Temos no minério um comércio ainda primário. Para se ter uma ideia o Brasil participa de 18% do comércio mundial de minério de ferro e quando você vai para o aço, que é nada mais do que a metalurgia em cima do ferro, nós participamos com menos de 2%. Algo está errado. E esse errado tentamos consertar.

Mérito seja feito, a luta foi principalmente do nosso presidente Arthur Lira, na Câmara dos Deputados, nosso grande líder na condução da reforma tributária. Consertamos um dos piores gargalos do Brasil, que é a carga tributária. Todos nós sabemos e estamos cansados de ouvir que o Brasil tem uma das cargas tributárias mais pesadas do mundo – e é verdade. Nós temos uma carga tributária alta e puindo exatamente segmentos que deveriam ser estimulados na produção. Em vez de a gente ter uma carga tributária voltada para a rendas e lucratividades e receitas, nós temos muito mais voltadas para quem produz, penalizando, inclusive, a oferta de emprego.

O Brasil tributa emprego, e foi exatamente isso que a gente buscou construir com a reforma tributária, que foi estimular a quem empreende, quem emprega, quem investe e transferir essa carga, com equidade maior, nos setores inclusive de muito vaso fiscal.

Eu não tenho dúvida, inclusive, conversando aqui com o Deputado André, no início dessa Sessão, que com a reforma tributária e o IVA, um dos estados que mais vai ganhar no Brasil é o Rio de Janeiro porque a sonegação de combustível no Rio de Janeiro é quase 50% da nossa arrecadação de combustível no Brasil. Quem está



## **ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E DEBATES**

dizendo isso não sou eu, quem está dizendo isso é o ICL, o Instituto do Combustível Legal, o Brasil sonega em combustível algo em torno de 60 bilhões por ano e quase a metade disso fica aqui no Estado do Rio de Janeiro, porque é aquele jogo de notas entre os estados.

E com o IVA, unificado, um valor único para o Brasil inteiro, com certeza, essa sonegação vai ser menos atrativa para esses criminosos e, com certeza, o Estado do Rio de Janeiro tem muito a ganhar com reforma tributária. Não resta dúvida que tem outros pontos também que a reforma tributária precisa ter uma abrangência maior.

A ideia, inclusive, do Deputado André, é muito positiva no sentido de tentar também, a partir da reforma tributária, construir um novo comportamento com relação às dívidas estaduais. Foi feita uma votação, ontem, na Câmara dos Deputados com relação à antecipação de uma possível perda de ICMS que não se materializou na prática, mas que deu ao Brasil uma condição diferenciada, General Pazuello. O Brasil todo discutiu impostos. Hoje, a discussão de impostos está na casa de qualquer cidadão e qualquer cidadã brasileira. Pela primeira vez a gente conseguiu reduzir impostos no Brasil.

Reduzimos os impostos da gasolina, da energia, e foi aquilo, no ano passado, em 2022 que garantiu inclusive o controle da inflação e o crescimento econômico, por quê? Porque sobrou mais dinheiro no bolso do povo e sobrando mais dinheiro no bolso do povo, o povo vive melhor e vivendo melhor, aumenta o consumo e aumentando o consumo, aumenta a produção de emprego, a oferta de emprego. E



## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E DEBATES

essa discussão precisa ser aprofundada e eu tenho certeza de que a reforma tributária ajudou muito para isso.

Agora, nós estamos num orçamento de transição. Temos um velho comportamento, e está aí o desespero do governo atual em aumentar impostos e arrecadar de qualquer jeito. Essa busca desenfreada para buscar aumentar receita. Todo dia, uma ideia nova de criar impostos e nós estamos convivendo com isso. É muito difícil, principalmente a Câmara dos Deputados, que é uma câmara reformadora e conservadora no que diz respeito a questões da economia, votar matérias que aumentem impostos. Eu, particularmente, trabalho radicalmente contra isso.

Eu acho que o Brasil tem é que diminuir os impostos, mas, diante de uma ampliação da base tributária, como foi feita na reforma tributária. Inclusive, tenho dito para o governo que a melhor coisa que o Governo tem que fazer ao invés de aumentar impostos é avançar na votação da reforma tributária no Senado. Votando no Senado, concluindo a matéria, com certeza, a partir de 2024, nós vamos ter um outro comportamento e um outro tipo de receita e com abrangência ainda maior, inclusive, diminuindo a evasão fiscal.

Nós temos evasão fiscal. Está aí as “BETs”. Hoje, as apostas eletrônicas são uma realidade no país. Até brinco com isso, Deputado Ruas, que eu confio muito mais no cambista da esquina do que numa casa de apostas dessas porque o cambista eu sei onde ele está todo fim de semana e a Casa de apostas, ninguém sabe nem o endereço, não sabe nem onde é que fica. Muitas vezes fica em paraísos fiscais ao redor do mundo.



## **ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E DEBATES**

E agora nós votamos, inclusive, uma certificação, uma outorga para que essas casas de apostas possam operar no Brasil e, como qualquer empresa no Brasil, vão pagar impostos no Brasil. Daí tem várias estimativas, tem gente estimando que elas podem contribuir com cinco bilhões por ano, tem outros falando de 12, outros falando de 15. Só sei que tem uma evasão fiscal que foi identificada e que agora vai ser obrigada, inclusive, a contribuir na formação do nosso orçamento. Isso é um lado positivo

O lado que precisamos entender é que não podemos sair arbitrando aumento de imposto sobre pessoas jurídicas porque essas já estão muito penalizadas. E o Brasil está perdendo a competitividade internacional de forma muito rápida.

A indústria nacional, há 50 anos atrás, era responsável por 30% do PIB brasileiro. Hoje, ela não responde nem por 10% do PIB nacional. Então, isso precisa ser modificado, e a modificação disso é aquilo que eu falei, do minério de ferro. O Brasil, que é um grande exportador de minério de ferro, poderia estar produzindo aço e poderia estar produzindo manufatura a partir do aço, aqui no Brasil, tendo o valor agregado. Mas perdemos o valor agregado exatamente por quê? Porque nós temos uma carga tributária impeditiva e temos também condicionantes de infraestrutura que precisam avançar, como é o caso das energias renováveis, que é minha bandeira no Congresso Nacional, que hoje o Brasil produz a energia mais barata do mundo, que é a energia do sol e do vento do Nordeste. Nós estamos produzindo, Megawatts no Nordeste, a 23 dólares, quando, nos Estados Unidos, se produz a 72. Três vezes mais do que nós produzimos aqui. E isso é um fator de competitividade. E qual é o problema



## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E DEBATES

em cima disso? De novo? Carga tributária, porque quase 50% da conta de energia é imposto, tributos, encargos e subsídios. Na conta da energia vem até subsídio para saneamento básico, que poderia ter sido inclusive superado com a nova lei do marco legal do saneamento.

Então, eu acho que a gente precisa arrumar essas coisas. E o momento é oportuno para isso, porque é no momento de crise que a gente pode, inclusive, dar ao país uma rearrumação orçamentária para melhorar a vida do país e dar ao Brasil o tamanho que ele merece e o tamanho que ele é. Nós somos um continente. Nessa pauta de transição energética, não tem país mais habilitado no mundo para ser protagonista dessa ação do que o Brasil. O que precisamos para isso é o quê? É exatamente, na política, consertar tudo isso, e a política é a arte do diálogo. É por isso que a gente está visitando os Estados, exatamente para fazer esse debate e fazer essa provocação, para que as pessoas possam se mobilizar nos Estados para acionar, inclusive, não só os seus deputados federais, mas a própria sociedade como um todo, se mobilizando para lhes dar um basta a essa postura muitas vezes equivocada.

A coisa mais fácil do mundo é o Poder Executivo mandar um projeto de lei para o Congresso Nacional aumentar imposto. Só que o sacrificado é a população que fica embaixo, sustentando tudo isso. Nós não temos mais condições de se sustentar. Nós estamos chegando num momento difícil de insolvência, até do ponto de vista fiscal. Numa conversa, eu disse: uma pessoa que eu tenho dó hoje no Brasil é do Haddad, porque ele faz um discurso tanto tempo de meta fiscal zero e todo mundo sabe que é quase impossível meta fiscal zero, diante já de uma situação de conjuntura



## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E DEBATES

econômica difícil que estamos vivendo, e ainda mais com essa quantidade enorme de gastos públicos que todo dia chegam na nossa conta. Sem nenhum demérito, muito pelo contrário, eu acho que justiça foi feita, mas as contas estão chegando.

Já chegou a conta da Enfermagem, que merece ser reconhecida pelo esforço que teve na pandemia para ter o seu piso, mas tem que equalizar. Como é que vai pagar essa conta? Chegou uma conta agora, essa semana, do ... Só essa conta do ICMS, que foi votada antes de ontem, aliás, ontem, são 25 bilhões. Foi votado no Senado, semana passada, um projeto de lei em que os funcionários públicos dos estados e territórios deverão ser pagos pela União. Aí, é mais 60 bi. E quem é que aguenta essa conta? Ninguém aguenta.

Então, o país precisa discutir com seriedade suas contas. Nós precisamos discutir o nosso tamanho orçamentário e definir nossas prioridades. Então, dentro desse contexto, a gente até distribuiu com vocês aí esse roteirozinho de programação do debate. Aqui, tem um QRCode, aqui embaixo, e nesse QRCode você vai ter acesso a todo o relatório preliminar do projeto de lei de diretrizes orçamentárias para 2024, que é extensivo, é complexo. É uma terminologia muito técnica, mas que é interessante para aqueles que queiram acompanhar com maior profundidade e darem sugestões. Inclusive, no próprio QRCode, você pode entrar em contato conosco, na Comissão Mista de Orçamento, para dar sugestões e poder alinhar tanto a vontade nossa de buscar um equilíbrio orçamentário, capaz de garantir credibilidade, que é fundamental para qualquer país, para qualquer empreendedor econômico, porque, se não tiver credibilidade, não tem crédito e, se não tiver crédito, não tem investimento. Um país



## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E DEBATES

ávido por investimento, como o Brasil, precisa de credibilidade, e por isso que essas contas têm que ficar bem claras e transparentes. A transparência no orçamento público é fundamental.

Por outro lado, é salvar a importância que é o debate político, porque o Congresso Nacional se firma exatamente nessa proximidade que ele tem com o conjunto da sociedade.

Eu fui o relator da Lei de diretrizes orçamentárias de 2013 para 2014. Ali, plantamos uma semente que foi muito importante, Deputado Pazuello, as emendas individuais e impositivas. Se reclamamos do toma-lá-dá-cá hoje, naquela época era muito pior. Os Deputados da oposição não tinham sequer direito a empenhar as suas emendas individuais. Quando criamos aquele movimento, no primeiro momento, também fomos criticados. Só que depois nós tivemos uma benesse de ver que a autonomia do Congresso Nacional foi exaltada, foi crescendo e se consolidando. Esse é o papel do parlamento.

Ele foi criado para controlar as contas do rei na Inglaterra. A lei mais importante do parlamento é a orçamentária, que é onde ela define o tamanho das suas contas e é onde ela define, inclusive, a prioridade dos seu gasto, dos seus investimentos, onde a sociedade se une para dizer: “Olha, eu quero dinheiro para isso e acho que ali não compensa mais colocar dinheiro.” Para vocês terem uma ideia, no Brasil de hoje - apesar de toda essa crise climática que o mundo vive - , gasta-se, por ano, de subsídio 1 bilhão, 120 milhões no carvão mineral em Santa Catarina. Dinheiro nosso, seu, meu, de todo mundo que aqui e lá no Nordeste, no Norte e no Centro-Oeste. É a energia que



## **ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E DEBATES**

mais polui, que mais emite carbono no mundo e que mais contribui para o aquecimento global. Depois que levantei esse debate, eu soube, Deputado André, que boa parte, inclusive, desse minério, desse carvão mineral é exportado para Argentina, para o Chile e para o Uruguai, subsidiado pelo povo brasileiro. Isso está errado. A gente precisa discutir isso.

Então, eu acho que são essas questões que o Brasil precisa se responsabilizar para que a gente possa ter um orçamento que dê melhor fluxo para o povo brasileiro. Dentro dessa constituição, eu acho que o Congresso, principalmente a Câmara dos Deputados, tem se afirmado, de maneira muito coerente, nessa proximidade com a população brasileira. Dentro dessas oportunidades, nós estamos discutindo, por um lado, o que deve ser observado para a questão do controle e do corte; e por outro, do que deve se aproximar para a questão do investimento.

Tenho tido algumas surpresas positivas. A nossa Presidente, a Senadora Daniella, está muito focada na questão do empreendedorismo feminino, do orçamento da mulher, como ela está chamando, que é exatamente onde a União e o Governo Federal têm colocado recursos para dar dinamização às atividades econômicas cujo protagonismo feminino se consolida. Eu acho que observar e estimular esse tipo de empreendedorismo é muito importante para o Brasil de hoje, principalmente para esse empoderamento feminino que é consolidado a cada dia. Eu acho que é uma vertente, um setor do orçamento que a gente vai ter uma priorização muito forte.

Eu já falei aqui de energias renováveis, acho que a gente precisa avançar nessa pauta. O Brasil tem tudo para ser o grande protagonista mundial da transição



## **ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E DEBATES**

energética. Precisa querer, destravar, regulamentar. Não é nem subsídio mais, porque hoje as energias do sol e do vento, no Brasil, já se consolidam economicamente, mas é normatizar para a gente avançar na pauta do hidrogênio verde, por exemplo, que é uma discussão que o mundo todo está fazendo.

Dentro dessa construção, uma coisa que me marcou muito a partir de uma vivência que eu tive, lá, no interior do Ceará. Primeiro, uma negativa, eu, no começo da minha vida profissional, trabalhei em uma empresa de construção e fui fazer uma adutora no interior do Ceará, e teve uma coisa que me marcou muito. Eu passei por uma cidade chamada Novo Oriente e vi uma criança dentro de uma jaula. Aquilo me chocou, absurdamente. De longe, eu pensei até que era o cara criava um macaco dentro de casa e, a medida que o carro foi se aproximando, eu fui vendo que era uma criança. Aquilo foi uma coisa que me pesou muito no coração. E aí, questionei as pessoas, lá no município, e disseram que era costume da família colocar o menino, que tinha deficiências mentais, dentro daquela jaula. Aquilo foi uma coisa que até hoje essa cena não me não me deixa pensar desse tratamento.

Depois, uma experiência positiva que eu vi num outro município chamado Irauçuba, que é o terceiro município em desertificação no Brasil, lá, na minha região no Curu, entre Sobral e Fortaleza, elas são mais conhecidas, de um núcleo de atenção às crianças, humilde ainda, uma cidade com pouco recurso, mas que tinha uma ação integrada, que tinha um neuropediatria, que tinha um pedagogo, que tinha um terapeuta ocupacional, que tinha um fonoaudiólogo, eu vi a felicidade dessas crianças, tinha



## **ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E DEBATES**

música, tinha dança. Então, aquele mesmo tipo de criança que eu vi dentro de uma jaula, eu vi sendo tratada com dignidade. Eu disse: olha, podemos buscar isso aí.

Curiosamente, fui tentar entender melhor como era essa situação. E aí o Marco Bonfaz, que está aqui, que foi meu companheiro de trabalho na Funasa, no tempo que eu presidi a Funasa, ele era nosso diretor, foi me entrosando no setor, me passando informações.

Cheguei à Dra. Berenice, que é uma grande brasileira, que me abriu um horizonte que a gente poderia criar uma política pública nacional integrada e, por incrível que pareça, Ministro Pazuello, o senhor que passou pela Saúde, o Brasil não tem uma política pública integrada para as crianças com deficiência. Pela primeira vez, vamos ter uma política integrada para as crianças com deficiência em nível nacional.  
(Palmas)

Eu até preparei um PowerPoint, mas a conversa aqui está muito boa, eu só queria que você colocasse lá na área da rubrica: pela primeira vez, nós conseguimos já colocar no orçamento da União uma rubrica, que é um espaço orçamentário, e nós já começamos bem, já começamos na proposta com R\$156 milhões de reais, agora, todos os Deputados Federais e Senadores que fazem o orçamento vão poder alocar dentro dessa rubrica, que está destacada em amarelo, , dizendo o município em que ele quer construir o Núcleo de Atenção à Criança com Deficiência. O Deputado Altineu já me disse que vai fazer um em Itaboraí, São Gonçalo.



## **ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E DEBATES**

Tem até uma planta básica, que foi, inclusive, uma sugestão daqui do Rio de Janeiro, que é um investimento da área da construção física de algo em torno de R\$5,1 milhões. E, também, o que é importante nessa mesma rubrica, o parlamentar vai poder colocar recursos para o custeio, que é outra preocupação muito grande.

Dentro dessa discussão que nós tivemos, justiça seja feita, nós tivemos várias reuniões no Ministério da Saúde, na primeira delas, os caras: “Pô, esse cara chega aqui lá do Ceará, não é do setor da Saúde, mexe com a energia e vem aqui falar de negócio de criança com deficiência e tal...” Aí, eu notei lá um certo receio com o que a gente estava dizendo. Depois, a gente começou a falar, colocamos o que era a história, colocamos as experiências pontuais que já tinham no Brasil - tinha uma experiência muito boa em Campinas, em São Paulo, , inclusive, fizemos audiência pública lá, ontem, na Alesp, tem as experiências aqui do Rio de Janeiro que eu tinha a oportunidade de ir lá conhecer Itaboraí com a Dra. Berenice, tem outras experiências pelo Brasil afora, tem essa lá de Irauçuba, lá no Ceará, que também pra mim foi a primeira referência. E, diante disso, eles começaram a perceber que tem vários trabalhos, como também tem o trabalho da Apae, que também tem uma dimensão nacional, mas é que não tem recursos garantidos no orçamento da União.

Então, dentro dessa rubrica, você tanto pode colocar o custeio, como pode colocar o investimento para infraestrutura. Você pode construir um Núcleo e tem, inclusive, uma proposta de planta básica que já foi discutida, porque ela é toda integrada com os diversos segmentos que facilitam o trabalho, tanto com as crianças como com a convivência com as famílias, como também você pode colocar o custeio.



## **ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E DEBATES**

O que é mais importante, nós já aprovamos a portaria do próprio Ministério da Saúde um aumento de 20% para aqueles que já estão cadastrados e credenciados. Então, quem já está credenciado já vai ter um aumento de 20% do custeio a partir deste ano com essa rubrica que nós criamos.

E, para o futuro, agora, por isso que estou rodando o Brasil podia estar lá cuidando dos meus amigos, dos meus eleitores lá, no Ceará, mas estou aqui com vocês para fazer essa provocação, porque se cada Deputado e cada Senador fizer pelo menos um núcleo para o ano que vem, nós vamos ter quase seiscentos núcleos já sendo construídos. Como nós somos obrigados a colocar 50% das nossas emendas tanto individual como de bancada na saúde isso já garante um bom destino para essas emendas, porque a gente sabe que tem emenda para o bem e tem emenda para o mal. Então, em vez da gente estar aí frequentando as páginas de jornais e vendo emendas serem desviadas, muitas vezes, e aí é problema dos órgãos de controle e problema de polícia e problema de Ministério Público, estamos construindo algo para o futuro de crianças num Brasil que tem 18,6 milhões de pessoas com deficiência que são totalmente desassistidas. Então, a gente precisa fazer com que o Brasil enquanto Nação cumpra essa tarefa. O recurso está aí. Ele já tem. Ele já existe.

Nós não estamos endividando o Brasil. Nós não estamos criando recurso novo. Nós estamos apenas dando uma orientação que é o papel da lei de diretrizes orçamentárias: é dizer para onde você quer destinar a aplicação daquele recurso e dando aos parlamentares uma oportunidade de fazer um bom uso das suas emendas.



## **ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E DEBATES**

Então, eu fiquei muito feliz com essa iniciativa. Agradeço muito a Dra. Berenice e em nome dela a todas as pessoas que têm contribuído com a sua luta, com o seu trabalho, que possamos reconhecer nesses brasileiros a capacidade de nação que nós temos. A capacidade de nação é nós cuidarmos de nós mesmos. O que nos unifica é o nosso amor enquanto pátria, enquanto cidadãos e cidadãs para que a gente possa contribuir através do orçamento público para minimizar os problemas do conjunto da sociedade e das famílias brasileiras. Nós estamos dessa forma, inclusive, contribuindo com aquelas pessoas que muitas vezes são incapazes de falar, de gritar, de dizer, de se fazer presente, de questionar e de cobrar dos homens e das mulheres públicos uma postura que possa beneficiá-las.

Eu acho que essa é uma política saudável. Dentro desse contexto o que a gente vem fazer aqui no Rio de Janeiro, hoje – não é passear até porque nem o sol já ajudou muito de manhã para correr na praia – exatamente buscar que o Rio de Janeiro - que é a caixa, coração da cultura brasileira, tudo o que é cultural do Brasil passa pelo Rio de Janeiro - a gente possa difundir essa cultura para essas pessoas que precisam da gente neste momento.

Então, agradeço a oportunidade. Fica aqui uma provocação positiva e ao mesmo tempo a gente fica aberto para o debate para os demais questionamentos que possam advir. Obrigado (Palmas).

**O SR. PRESIDENTE (André Corrêa) –** Agradeço muito as importantes informações que nos traz o Deputado Danilo Fortes.



## **ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E DEBATES**

Vou passar a palavra para o nosso querido Deputado Federal General Pazuello. Anotei alguns comentários que eu queria fazer depois.

Queria pedir que quem quisesse fazer intervenção já fosse ali dando o nome para a Ada. Depois da fala do General Pazuello, brevezinho, vem até aqui na frente. Aí não precisa cumprimentar todo mundo da mesa, não. Fala direto para a gente ser objetivo para aqueles que querem perguntar ou fazer alguma sugestão, fazer algum comentário.

Então, com a palavra o nosso querido General Pazuello.

**O SR. PAZUELLO** – Senhoras e senhores presentes, cumprimento à Mesa aqui de forma direta e rápida ao André, ao Danilo, ao Douglas e ao Altineu, amigos, companheiros da labuta diária, o nosso combatente número 1 e o Anderson que está aqui comigo e a todas as senhoras presentes aqui.

**O SR. PRESIDENTE** (André Corrêa) – Está aqui presente também o nosso querido atuante Deputado Anderson Moraes, membro também da Comissão de Orçamento, Finanças, Fiscalização Financeira e Controle. Muito obrigado, Anderson.

**O SR. PAZUELLO** – Vou colocar algumas ideias diretas aqui. Começo dizendo o seguinte: nossos objetivos aqui são simples, fechar as contas. Como fecha as contas e ainda sobrar dinheiro para cuidar de saúde, segurança e educação, que é a base de qualquer sociedade?

Acho que o desafio mais importante que todos temos que pensar é em como agir, como que brecamos essa sanha arrecadatória que o Governo Federal tem



## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E DEBATES

em cima dos estados, se tornando um agiota, como foi colocado aqui. É cobertor curto, ele quer fechar as próprias contas em cima também dos estados e municípios. Esse puxa lá, puxa aqui, precisa ser equilibrado, porque, na verdade, o objetivo de um governo, seja ele qual nível for, é o povo, e o povo não está em Brasília, está aqui. É preciso pensar dessa forma e é preciso estudar a possibilidade de regular em lei.

Obviamente, o Danilo e o Altineu são muito mais experientes do que eu, mas surge aqui uma possibilidade de pensar nisso, como regular em lei federal essa, digamos, mordida em cima dos estados, em cima de ajudas, a partir de você estar em um processo de recuperação? Eu acho que cabe discussão. Quando eu falo regular em lei é obviamente você impõe limites a esses juros, a essa mora, a essas multas que vão sobrepostas às dívidas e empréstimos que os estados peguem.

Assusta quando a gente vê 18 bi em três anos? Claro que assusta. O que temos pela frente? Temos o arcabouço fiscal em Brasília, isso impacta os estados? Talvez impacte um pouco, talvez impacte negativamente até, porque quando você pega a realidade de Brasília, que vai a 90%, que não é diferente de estados e municípios, de despesas obrigatórias 90% e 10% de investimento, você realmente vê a limitação que você está. Você tem que atender todo um país, investimento nos ministérios e no país inteiro com 10%. Então, você vai vendo a dificuldade da missão. Como você coloca isso dessa forma?

Então, temos que olhar o giro ao contrário. Como funciona? O que temos que ver hoje na LDO e nas ações do Governo Federal? Não podemos deixar, no apagar das luzes, fluir, sair por entre nossos dedos os recursos e a capacidade de investir nos



## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E DEBATES

estados e municípios. Coloco isso porque hoje se fala novamente em contabilidade criativa, isso foi o *impeachment* da Dilma; hoje se fala em despesas condicionadas; hoje se fala em retirar o PAC do cálculo primário. Não, vamos desconsiderar o PAC no cálculo entre despesas e receitas. Isso é contabilidade criativa, isso é enganação, como você engana o povo. Você vai prever arrecadações e você não tem a base para aquela arrecadação. Então, cria impostos. Só que você pode até criar impostos, mas quem vai garantir que isso vai gerar uma arrecadação, que o povo vai pagar isso mesmo, não vai procurar outros caminhos para evitar essa pressão?

Por fim, quero colocar aos senhores que fiz essa colocação porque se todo nosso bolo financeiro federal é muito maior, que é muito maior do que estadual e municipal, nós temos que entender como isso funciona. Como segurar essa sanha para que possamos tentar equilibrar as nossas contas.

E eu coloco então uma ideia básica. Vamos à realidade do nosso estado. O problema do Rio de Janeiro se chama segurança. Aí o cara: ‘Ah, vai falar de segurança, bandido, ladrão?’ Não. Vou falar de segurança jurídica, segurança pública, vou falar de segurança nas escolas, a segurança política. Todo esse contexto no Rio de Janeiro é muito complicado. Isso aumenta o quê? O nosso custo. Porque as empresas vão embora, porque os investimentos não vêm, porque a nossa segurança é falha.

E eu coloco uma outra ideia que eu levei à Petrobras, já levei ao Jean Paul, 85% dos gastos da Petrobras, gasta-se no Estado do Rio de Janeiro. Isso é a posição, dos dados da Petrobras. Gasta-se aqui. Custos, alguns investimentos, alguns custos no Rio de Janeiro.



## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E DEBATES

A nossa matriz econômica hoje é baseada grandemente na linha petróleo, gás e energia. E, obviamente, o grande ator nisso é a Petrobras. A Petrobras precisa olhar para o Estado do Rio de Janeiro, precisa olhar para as consequências de uma matriz econômica única e os riscos disso para o nosso Estado. Isso não pode passar despercebido.

Então, nós temos que desenvolver novas matrizes econômicas, nós temos que compreender como funciona realmente a participação em royalties, mas não apenas o royalty básico. É percentual de royalty, divide, não é isso. É o impacto real no Estado do Rio de Janeiro de termos a matriz econômica petróleo. Ou somente a matriz econômica petróleo.

Coloco aqui que precisamos, além de conhecer todo o processo que o Danilo e o André conhecem muito mais do que eu. Obviamente, a gente vai aprendendo, mas a gente tem que pensar como resolver, como sair dessa arapuca.

Acho que caminha um pouco pelas ideias que eu coloquei aqui. Nós precisamos interagir. Hoje nós somos um povo muito mais politizado do que nós éramos há quatro, cinco anos atrás. Talvez 2013 para cá. Todos um pouquinho mais velho, somos todos um pouco mais velhos aqui mesmo, sabem do que eu estou falando. Talvez, de 2013 para cá nós fomos politizando. E é preciso compreender que, sim, a política interfere na economia. Sim, o povo interfere na política. Então, está na hora de as pessoas também estudarem. Está na hora de as pessoas se posicionarem e usar obviamente seus deputados estaduais, seus vereadores, seus deputados federais que querendo ou não, é a nossa democracia. É assim que funciona.



## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E DEBATES

E estamos hoje prontos aqui para discutir, mas estamos também prontos para ouvir sugestões e que todos juntos possam cobrar, acompanhar, entender o que quer dizer *déficit* primário, *superávit* primário, resultado primário. Tão simples, não é? Despesa e receita menos juros, mas tem que entender o que é isso que está se falando, porque as pessoas não entendem o que está sendo dito. Uma proposta de resultado primário zero o ano que vem, como pode ser um resultado primário zero ano que vem, se são receitas que não existem? E despesas que parecem estar maquiadas, com propostas de maquiar claramente. Vamos retirar essas despesas, desconsiderá-las entre despesas e receitas. Pronto, está desconsiderado, resultado primário, zero, positivo etc. Isso é um impacto real em cima das nossas contas, dos nossos juros e da nossa vida.

Então, eu estou à disposição de todos. Peço desculpa em ter entrado em assunto um pouco mais aprofundado do que deveria. Estamos à disposição. Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (André Corrêa) – Muito bem. Muito bom.

Eu queria permitir ao Deputado Danilo Forte fazer alguns comentários aqui da... Observei atentamente a fala de V. Exa. e do general Pazuello. E fazer alguns comentários aqui, fruto dos debates que a gente vem tendo na Comissão de Orçamento.

Pela primeira vez aqui no estado, Deputado, a gente está institucionalizando um plano de desenvolvimento econômico concebido num horizonte de trinta anos. E nessa discussão se estabeleceu cinco vetores de desenvolvimento para o Estado do Rio de Janeiro. Isso foi institucionalizado pela



## **ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E DEBATES**

primeira vez na história do Parlamento. Foi institucionalizado na nossa LDO, que tem um horizonte de planejamento de quatro anos. Então, vem o PPA, LDO, LOA. E para que pudéssemos criar um horizonte de pensamento mais amplo e fosse ajustando o instrumento orçamentário a partir dessa discussão do Parlamento, da Comissão de Orçamento, Finanças, Fiscalização Financeira e Controle.

Nessa discussão, foram estabelecidos seis grandes complexos, que balizariam o desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro. Um é fundamental, que é o complexo da Saúde. Vimos isso na pandemia, General Pazuello viveu isso na carne, na dor, a nossa fragilidade quanto à questão dos insumos. Num momento de pandemia, cada um cuidou do seu e muita dificuldade de você ter a sua cadeia produtiva da saúde.

O Rio de Janeiro é base das principais, temos aí a Fiocruz. Enfim, então, um dos temas centrais para o Rio de Janeiro é como adensar no Estado, em função da sua base científica, das unidades que estão instaladas aqui, a essa cadeia produtiva da saúde. A gente tem essa vocação, tem essa expertise, temos capital humano. Então, a gente tem essa vantagem comparativa para que a gente possa avançar nesse tema.

O segundo tema que eu queria deixar, e o General Pazuello colocou com muita clareza, que é o complexo de petróleo e gás. A Petrobras está aqui, então, o Rio de Janeiro, o adensamento dessa cadeia, já que somos a base dela.

Paralelo a isso, ficamos muito felizes de ver a Petrobras anunciando ontem, que a Petrobras, no meu modo de entender, de forma correta, não está mais só pensando em ser uma empresa de petróleo, mas, sim, ser uma empresa de energia e



## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E DEBATES

fazendo a transição para as energias renováveis, lançando um programa importante de energias renováveis, inclusive com polo previsto de energia eólica, *offshore*, no Rio de Janeiro e em vários outros lugares, anunciando ontem ou anteontem esse programa de investimento. Então, isso é estratégico aqui para o Estado também.

E, dentro dessa lógica, um outro ponto importante que a gente tem como vocação, o Rio de Janeiro é uma porta logística, que é a questão que a gente chama aqui da economia do mar. São os nossos portos, toda essa questão que também está ligada com a questão do petróleo, a questão das rotas de gás.

Um quarto ponto. Não temos uma vocação para o agronegócio. Nós somos pequeninhos, temos um terreno acidentado, mas nós temos uma vocação para ajudar o agronegócio brasileiro que poucos estados têm, que é, pela Petrobras e pela rota de gás, de avançarmos na questão dos fertilizantes, que é a grande lacuna, que é a grande dependência da cadeia do agronegócio no Brasil. Não temos como produzir, mas a gente pode contribuir muito em função das vantagens corporativas de sermos um polo de produção de fertilizante.

E uma outra questão, como milico, a minha turma agora, por exemplo, o Carlos Chagas, que é o Comandante hoje, é da minha turma. Eu sou tenente raso, porque não sei se eu fiz uma boa opção, não, mas eu já estou há oito mandatos aqui na vida pública, deixei como primeiro-tenente na Marinha.

E o que o Rio de Janeiro tem também? O Rio de Janeiro é uma base do complexo industrial de defesa. Temos aí boa parte das Forças Armadas sedeadas aqui



## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E DEBATES

no Estado; temos o complexo do submarino nuclear, a Marinha lidera esse processo de tecnologia. Então, são segmentos, Deputado, que a gente incorporou, num horizonte de trinta anos, até por um sentido também de direcionar e não pulverizar recursos, quando o cobertor é curto. Esse é um esforço. É difícil, eu estou no Parlamento, eu sempre tive essa visão, mas é uma dificuldade você institucionalizar planejamento no país. Então, aproveitando essa oportunidade, deixar isso aqui registrado.

Uma coisa que a gente vem tentando aqui, junto com o Deputado Douglas e outros, levamos isso para o Tribunal de Contas, eu acho que a maior contribuição, em vez dos tribunais de contas ficarem multando prefeito por bobagem, era focar que os tribunais de conta nos auxiliassem enquanto parlamentares a ter uma comissão de avaliação de políticas públicas. Ter um corpo técnico mais preparado que o Legislativo, em vez de ficar preocupado de dar uma multinha porque o servidor foi um contrato temporário, não foi um processo simplificado, ou seja, que não teve dolo, ficar enchendo o saco de prefeito que tem cidade pequena, focar em subsidiar o Parlamento.

O senhor falou aí de segurança, a cada vez mais no Rio de Janeiro o orçamento de segurança cresce, hoje o nosso maior orçamento, mas qual é a avaliação de política pública? Será que o nosso gasto está sendo eficiente, nós só estamos aumentando o custo? Mas a gente precisa ter esses instrumentos. A gente precisa ter esses instrumentos.

O senhor citou um exemplo claro aqui. Se tivesse claro para o Parlamento, o senhor foi descobrir porque é um estudioso, mas se isso estivesse sistematizado para o Parlamento e ficasse público num comitê de avaliação de política pública que



## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E DEBATES

subsidiamos 1.2 bi de carvão mineral, ao invés de estar investindo isso, por exemplo, e aí eu quero saudar essa iniciativa da Dra. Berenice, desse trabalho articulado, na política pública integrada de criança e deficientes.

Então, essa coisa da avaliação da política pública, temos uma quantidade de política pública permanente que não é avaliada. E que a gente vai reproduzindo nos orçamentos e não temos instrumentos para analisar a efetividade dela. Não que a gente vá conseguir mudar, mas pelo menos esse debate vai ficar mais claro, a sociedade vai pressionar. A gente tem umas coisas desfocadas e a gente está aqui na Assembleia tentando construir isso.

Então, outro ponto, Deputado Altineu, agora, exigimos na lei de diretrizes orçamentárias, pela primeira vez, Deputado Altineu, que ficasse claro para que a sociedade do Rio de Janeiro quais são os segmentos que recebem incentivo fiscal. Pela primeira vez o orçamento público vai ter que vir especificado. Porque são 22 bilhões de incentivos para o orçamento do ano que vem. Qual é a efetividade disso? Será que todos esses incentivos estão produzindo aquilo que é mais eficiente para o estado e para a sociedade?

Então, esse tema também é um tema que nós precisamos discutir. Esses incentivos vão até 2032. Por isso a importância da reforma tributária, porque a reforma tributária acaba fazendo com que você aloque, não diante das vantagens comparativas de cada segmento, aloque em função da questão tributária. Óbvio que é um instrumento de desenvolvimento. Mas a gente está num tamanho que você não conhece mais a efetividade disso. Então, com o apoio do Deputado Douglas Ruas, com o apoio do



## **ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E DEBATES**

Deputado Anderson Moraes, pela primeira vez, Altineu, vai ter que vir no orçamento aberto isso aí.

Agora, Douglas, estamos trabalhando para que a gente possa fazer um convênio com a Fundação Getúlio Vargas e tal para a gente ir a fundo nisso, para ter números. Para ter números. Para que a gente possa debater com a sociedade do Rio de Janeiro se a gente está sendo eficiente ou não numa questão dessa. E eu repito, quando você olha a luz na frente está vindo um trem e a gente precisa ter alternativa.

Então, Deputado, são esses comentários que eu queria fazer. Deixar para sua reflexão e se o senhor quiser fazer alguns comentários agora...

O SR. DANILLO FORTES – Não prefiro ouvir.

O SR. PRESIDENTE (André Corrêa) – Beleza.

Temos dois inscritos, por enquanto, o Cícero Lisboa e o Luan Lennon.

O SR CÍCERO LISBOA – Bom dia, Deputados. Eu tenho duas perguntas para o Deputado Danilo Forte: a primeira, Deputado, eu li uma entrevista recente do senhor ao Poder 360, no qual o senhor defendia um cronograma para o pagamento das emendas impositivas, defendia que isso seria um passo para o fortalecimento do Poder Legislativo, se o senhor acredita que essa medida vai ser aprovada já nesse ano.

A segunda pergunta: nos últimos anos, nós tivemos diversas medidas de alto impacto fiscal e que trouxeram sacrifício à população – foram a Reforma da Previdência, a Emenda do Teto de Gastos, uma redução do número de contratação de servidores – e mesmo assim não se chegou ao *déficit* zero. O senhor tem dialogado



## **ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E DEBATES**

muito com a equipe econômica do governo; se o governo te disse o que vai fazer para chegar nesse *déficit* zero ou se serão necessárias mais medidas que, querendo ou não, geram impacto negativo perante a população.

Seriam essas as duas perguntas. Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (André Corrêa) – Luan Lennon.

**O SR. LUAN LENNON** – Bom dia a todos. A minha questão é o seguinte: o Governo Federal hoje está baseando seu orçamento em aumento de carga tributária e ao mesmo tempo aumento de gastos, como se não houvesse amanhã. A grande questão é como o Congresso está vendo esse movimento e o que pretendem fazer para evitar o mesmo fim que tivemos nos governos anteriores do PT, que terminaram em um completo colapso econômico, um dos maiores da história do nosso Brasil?

**O SR. PRESIDENTE** (André Corrêa) – Obrigado, Luan. Eu fico feliz de ver os jovens perguntando e participando. É uma alegria para o Parlamento estar recebendo vocês aqui.

Rivamar Muniz, do Clube de Engenharia. Se tiver mais alguém, por favor, vai se inscrevendo porque a gente vai fazer as perguntas e o Deputado responde.

**O SR. RIVAMAR MUNIZ** – Bom dia pessoal. Eu queria saber da, principalmente do Deputado Altineu Côrtes que representa bem aquela nossa região de São Gonçalo, Itaboraí, a linha 3 do metrô de São Gonçalo, que é uma luta de mais de 20 anos, que já houve uns três projetos, já foi licitado inclusive e ganho, foi cancelado, eu queria saber como é que está de orçamento da União para a linha 3 do metrô,



## **ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E DEBATES**

inclusive a linha 4 que não era prevista e saiu primeiro do que a linha 3. Há uma população que precisa de transporte urbano, que o Deputado também Douglas aí, gostaria que entrasse nessa luta da linha 3 do metrô, que é uma luta. Eu já fui secretário de obras de São Gonçalo e eu vejo como uma necessidade que está muito atrasada lá que a gente precisa lutar por esse orçamento da União. Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (André Corrêa) – Mais alguém?**

Então, vamos passar a palavra para o Deputado, agradecendo a presença do general Pazuello, que tem um novo compromisso. Obrigado pela participação, general. É muito importante a liderança do senhor nesses temas estratégicos para o Rio de Janeiro para desviarmos o trem.

**O SR. DANILO FORTE –** Primeiramente, parabenizar aqui o nível das perguntas, principalmente dos jovens, do Cícero e do Luan; e aqui dizer que aqui nós estamos diante de um grande candidato a secretário de planejamento do Rio de Janeiro. Deputado André Corrêa já tem todo um projeto pronto aqui para o Rio de Janeiro. Vamos colocá-lo na prática, né, que nós podemos ouvi-los.

Segundo, é importante também ressaltar que nós estamos colocando na LDO uma cobrança sobre eficiência. Foi muito bom quando ele falou aquele negócio da avaliação de política pública que eu me lembrei que, inclusive na primeira reunião que nós tivemos com a Comissão de Educação.

Hoje, nós temos uma per capita de recursos na educação da ordem, o global é da ordem de 140 bilhões de reais do orçamento do Ministério da Educação e nós



## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E DEBATES

temos um dos per capita um dos maiores da OCDE, só que a taxa de retorno é muito baixa. A gente é useiro e vezeiro ouvir dizer que as crianças terminam o ensino fundamental sem saber interpretar um texto, sem saber fazer uma conta de aritmética, e criar um parâmetro em que haja uma bonificação, ou até um aumento de repasse para estimular as unidades federadas com relação ao melhor retorno.

Essa experiência, inclusive, foi vivida no Ceará e já faz parte da política pública do Ceará faz quase 20 anos. E a gente viu que o retorno foi muito positivo, os municípios que têm as melhores notas, que tem o melhor conceito na área educacional, tem o retorno maior de investimentos públicos dentro do estado. E precisamos levar essa experiência também para o Governo Federal.

E foi positivo também essa reunião com a comissão de educação da câmara, porque, viu deputado Pazuello?, os gastos com merenda escolar, com transporte escolar, fardamento escolar, tem um peso muito grande muitas vezes nos orçamentos municipais, e não eram abrigados pelas verbas do Fundeb. E enquanto isso, tem município que no final do ano fica atrás em despesa para jogar na educação, porque tem saldo no caixa. Então, a gente vai, inclusive, incorporar na nova LDO para que essas despesas também possam ser incorporadas pelo Fundeb. Ou seja, os municípios poderão colocar dentro do orçamento do Fundeb o seu gasto, o seu custo com relação a merenda escolar, transporte escolar e fardamento, que são fundamentais, inclusive, para estimular e para garantir, diminuir a evasão escolar. Acho que são medidas importantes, que paralelo a essa busca dessa eficiência.



## **ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E DEBATES**

E essa eficiência não só na educação, como também na saúde. Sabemos que o nosso gasto de saúde é muito alto. Para vocês terem uma ideia, posso falar do meu estado, no ano passado o estado do Ceará gastou, só com organizações sociais, OSs, na área de saúde, quase 2 bilhões de reais. E nós temos no Ceará mais de 60 mil cirurgias eletivas que não foram realizadas. Tem gente já com mais de anos esperando uma operação de fêmur, uma operação de joelho, e simplesmente ficam lá, condenados a estarem em uma cama, ou ficarem até aleijados, porque essas cirurgias não são realizadas.

Então, eu acho que dentro dessas inovações que nós vamos fazer na LDO para o ano que vem, nós vamos ter também uma preocupação com a cobrança em relação a questão do retorno desse gasto público.

Outra coisa importante levantada pelo deputado André Correia, com relação a questão da transparência dos incentivos fiscais. Fundamental isso, fundamental. Hoje o Brasil gasta quase meio trilhão por ano, dentro de um orçamento de 5 trilhões, quase 10% com incentivo fiscal, com subsídio.

Muitas vezes, nem temos conhecimento do tamanho que é isso e do desperdício que tem dentro disso, inclusive, com setores que já se consolidaram economicamente, que precisavam ser estimulados inicialmente e depois se consolidaram.

Então, a gente precisa, inclusive, tem uma área de revisão com relação a isso. Existe até uma ideia de criarmos também um controle dentro da comissão de



## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E DEBATES

orçamento com relação a questão de concessões e parceria público-privada, que também muitas delas tem aumentos excessivos de custos junto aos consumidores. Somos useiro e vezeiro de ver reclamações, principalmente das concessões na área de energia, porque são os que todo mundo tem casa, o serviço dela. No Ceará, a concessionária de energia é a campeã disparada, em matéria de reclamação tem mais ponto do que o Botafogo no campeonato brasileiro esse ano. Todo mundo reclama das concessões, das concessionárias de energia. E nós não temos um acompanhamento muito claro com relação a formatação de preço, a obrigação de prestação de serviço.

Então, tem uma ideia também, já dentro da própria comissão de orçamento, de criarmos com relação a essa questão dos incentivos, e também o controle das concessões e das PPPs, que tem recursos públicos e que passam muitas vezes a margem, como se fosse recursos privados. E não são, são recursos nossos que estão lá colocados.

Com relação a consolidação dessa autonomia que a gente busca construir do Poder Legislativo, aí também viu que mudou a formatação do toma-lá-dá-cá, meu amigo Cícero. Lá, em Juazeiro do Norte tem muito Cícero, viu Cícero?

É necessário que aquele toma-lá-dá-cá que antigamente tinha em relação ao empenho, ou não, das emendas individuais parlamentares, passaram para um outro balcão com relação a liberação, tanto dos empregos quanto do financeiro. Então, nós não podemos tirar, por um lado de libertar de uma tutela, e criar uma outra tutela.



## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E DEBATES

E o orçamento americano, que é o exemplo para o mundo, tem, não só a condição de ter um cronograma das liberações em função das receitas, como também tem uma impositividade de 100% do orçamento. No Brasil ainda é um tabu. É como se o parlamento não fosse eleito pelo povo brasileiro para fazer o orçamento público.

E é uma coisa que precisa ser discutida, porque lá, quando tem a distorção, por exemplo, por uma questão inflacionária, como teve no ano passado, o Biden foi ao parlamento e pediu uma suplementação. E nós temos o instrumento da suplementação no parlamento brasileiro através das PLNs. Então, o que precisamos é ter a compreensão da tarefa e cobrar a responsabilidade do parlamento com relação a isso.

E, por outro lado, que a gente precisa entender, é o quanto essas emendas ajudam, inclusive, na própria máquina pública dos estados e municípios. Pela primeira vez na história, e olha que eu já tenho uma estradazinha, um tempo que eu acompanho política no Brasil, desde as Diretas Já, até antes, desde o movimento estudantil, que nós havíamos uma greve de prefeitos. E os prefeitos pararam por quê? Muitos deles porque não tinham recebidos os recursos de transferência do Governo Federal, que se dão através de que? Das emendas parlamentares, principalmente do custeio da saúde. O peso maior, e hoje a saúde é cara, vem das emendas parlamentares.

E como o Governo Federal retardou a liberação e tem retardado a liberação, e tem feito uma seletividade com relação a essas liberações, os municípios, inclusive, ficaram muito aflitos, porque se viram sem dinheiro para as obrigações de salários de servidores da saúde e de outras áreas, porque tem muitas vezes que priorizar



## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E DEBATES

a saúde do município. Aí, tem que tirar dinheiro do custeio, da máquina do município, para priorizar um setor que poderia estar recebendo dinheiro do Governo Federal.

Então, o cronograma de pagamento é necessário, e não pode o Governo Federal sentar em cima do caixa da União e ficar fazendo seletividade com relação a priorização do que vai ser liberado. Essa discussão é uma discussão que está posta na LDO, e, acredito eu, que vai ser boa para o Brasil se tivermos segurança de quanto vamos receber.

Por exemplo, qual era a ideia: se no primeiro semestre do ano os recursos da saúde tiverem sido liberados, que é a prioridade número 1, porque são vidas, eu acho que a gente já tem um ganho extraordinário. E a partir daí você discute o que é que vai ser liberado até o terceiro trimestre e até o final do ano com relação aos investimentos. Então, você pode fazer um parâmetro de compatibilidade das receitas com a liberação do orçamento e com a liberação das emendas.

A preocupação, inclusive, foi a nossa fala inicial aqui, é do equilíbrio orçamentário. Tudo o que foi dito aqui foi exatamente dentro deste contexto de controle, que precisa ser feito também no setor público com relação ao gasto público. Eu já disse muito claramente aqui que dificilmente o congresso nacional vai aprovar, inclusive, nesse curto espaço de tempo que nós temos agora do quarto trimestre do ano, propostas que venham a aumentar impostos. Eu acho quase impossível com relação a isso. Nós votamos o negócio dos impostos das apostas digitais porque ali era evasão fiscal, ali não tinha imposto nenhum. Então, se tiver setor da economia que ainda tem evasão fiscal, eu acho que isso não é difícil de ser aprovado.



## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E DEBATES

Agora, com relação a aumentar a carga tributária, principalmente em cima de imposto de renda e em cima das empresas, que já estão muito sacrificadas, eu acho muito difícil essa aprovação.

É aquilo que eu falei, o Ministério da Fazenda tem que apresentar uma conta mais clara, porque não pode ficar criando receitas fictícias, porque lá na frente o preço disso vai ser muito mais caro, inclusive, já foi colocado aqui na mesa. Eu não vou colocar minha assinatura em cima de pedalada. Eu estou aqui com 65 anos de idade e não vou agora estragar o meu nome para avalizar situações que eu comprehendo que não vão se materializar e contribuir para cair em um cadafalso. Eu, Danilo Forte, não vou. Quem quiser que bote seu nome lá, eu não vou botar o meu.

Então, é exatamente essa cobrança, e foi isso que, inclusive, retardou a votação da LDO, éramos para ter votado a LDO em julho, o governo segurou. Teve no primeiro momento o arcabouço, tem que ver os reflexos do arcabouço dentro da base de arrecadação.

Agora, eu apostaria com mais firmeza na reforça tributária do que nessa quantidade de projetos que o governo está apresentando, porque eu acho que eles não se consolidam. Por isso é que eu disse aqui anteriormente que era muito melhor votar logo a reforma tributária e, com isso, termos a consolidação de um futuro com mais segurança.

Por outro lado, eu acho que a gente precisa, nesse momento, que tenha uma segurança clara, transparente, e como é que vai se dar isso para o futuro, porque



## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E DEBATES

não adianta ficar criando despesa sem ter lastro, inclusive eu já fiz essa crítica para dentro do governo.

Sem sombra de dúvida, Luan Lennon, com nome de cantor famoso, os dois, não é? O Luan e o Lennon. Para mim é uma alegria muito grande ver um jovem como você, e eu já tive um bigode igual ao seu, preocupado com a questão econômica e a perspectiva de um colapso econômico. Aí seria trágico. Como é que um país rico como o Brasil, que tem competitividade em todo o canto, que tem riqueza em todo o canto.

Eu conheço o Brasil todo, a Funasa me deu a oportunidade de conhecer o Brasil todo, todos os estados brasileiros. E eu costumo dizer: no Brasil, onde não tem nada, onde não tem nada, no sertão do nordeste tem muito lugar que não tem nada, tem sol e tem vento. E sol e vento são energia barata, hoje. Então, nós temos riquezas em todo o canto. Como é que um patrimônio desse pode cair em colapso econômico? É incompetência nossa, e principalmente da classe política.

Precisamos harmonizar e ter responsabilidade com relação as gerações futuras, inclusive a sua. E vai a provocação: vocês precisam também cutucar de vara curta quem está lá, eu acho que é na hora de fazer o confrontamento, de fazer o debate, de fazer a mobilização. Muitas das vezes as pessoas pensam que a política está distante do dia a dia delas, mas a política é uma constante no dia-a-dia de qualquer cidadão e de qualquer cidadã. Somos nós que pagamos impostos, somos nós que votamos. Então, se muita das vezes a gente reclama da classe política, fomos nós que colocamos ela lá.



## **ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E DEBATES**

E aí eu quero aqui estimular a sua geração, que já foi a minha no passado, e a que são a dos meus filhos, que vocês possam, inclusive, fazer o questionamento. E hoje com a rede social, por bem e por mal, tem Fake News, tem coisa ruim? Tem. Mas também não se esqueçam: toda votação na câmara dos deputados o deputado vai lá e olha como é que está a situação dele na rede social.

**O SR. PRESIDENTE** (André Corrêa) – Deputado Danilo Forte, o senhor me permite só 30 segundos para saudar a tropa de elite de deputados que chegaram aqui?

Deputado Poubel, eles estão fazendo a fiscalização, deputado Alan Lopes, essa é a tropa de elite da Alerj, entendeu? Deputado Rodrigo.

**O SR. DANILo FORTE** – Realmente é uma tropa.

**O SR. PRESIDENTE** (André Corrêa) – Deputado Rodrigo, presidente da Comissão de Justiça. Deputado Poubel e deputado Alan Lopes estão fazendo um trabalho de ordem pública na cidade, literalmente. Obrigado aí pela presença de vocês, em prestigiar aqui. Um abraço, bom trabalho a vocês.

**O SR. DANILo FORTE** – O Rio de Janeiro sempre inovando, trocaram o paletó e a gravata pelo colete. Lançando moda.

**O SR. PRESIDENTE** (André Corrêa) – É isso aí.

**O SR. DANILo FORTE** – Então, Luan, eu acho importante, e volto a falar, não tem uma votação no Congresso Nacional que um deputado não olhe para o seu celular para saber como é que estão as redes sociais, não tem um. E todo mundo



## **ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E DEBATES**

pesa, “se eu vou entrar nessa”, “não vou entrar nessa”. Então, isso é muito importante. É um instrumento que pode ajudar, tanto pode aniquilar uma democracia como pode fortalecer uma democracia quando é bem usado. E eu espero que vocês consigam usar bem esse desenvolvimento.

E o Rivamar Muniz, do clube de engenharia, fez uma pergunta para o Altineu que eu não posso responder, porque eu não conheço nem sequer essa situação do litoral carioca que ele falou. Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (André Corrêa) – Obrigado, deputado Danilo. Vou passar a palavra para o deputado Altineu.

**O SR. ALTINEU CÔRTES** – Primeiro dizer mais uma vez, pessoal, da importância de todos aqui, na minha opinião, da gente estar batendo esse papo daqui, e essa iniciativa do deputado Danilo, de viajar pelo Brasil trazendo tudo o que está acontecendo, esses bastidores da política, que muitas vezes quem está no dia a dia não tem a dimensão.

Eu quando fico na percepção de que a gente pode estar trazendo muita preocupação em uma coisa pessimista, mas essa é a realidade, nós temos que olhar a realidade.

E eu fiquei pensando aqui, Danilo, o Estado é uma grande empresa, o Estado é uma grande empresa. O estado tem funcionários, tem que fazer investimentos, tem despesa, tem desafios. É uma empresa, uma empresa é assim. Uma pequena empresa, uma grande empresa ou uma média empresa ela vive isso.



## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E DEBATES

E a primeira coisa para a pessoa ter segurança na empresa é o comando da empresa. E hoje a gente estava discutindo mais cedo que a percepção da população brasileira, já atualmente, é uma percepção de uma desconfiança maior. A desconfiança no Governo Federal está crescendo, cresceu muito fora de uma linha normal da penúltima pesquisa para a última pesquisa, que foi apresentada ontem no Datafolha.

E a gente fala de números, que aqui no estado 3.6 bi no próximo ano de déficit, 18 bi em 3 anos. Mas no Governo Federal no próximo ano a expectativa é de menos, me corrija deputado se eu estou errado, menos 168 bilhões, e o governo anunciou *déficit* zero. Ou seja, de onde é que vai arrumar dinheiro para cobrir esse *déficit* de 168 bilhões? De onde vai ter receita nova para cobrir esse *déficit*, que o governo já anuncia ano que vem como 0?

Por exemplo, uma receita nova: a taxação das apostas online. Nós votamos lá na Câmara dos Deputados essa semana, isso é uma receita nova. Deputado Danilo falou aqui, pode ser 5 bi, pode ser 12 bi, a gente não tem essa estimativa, porque esses sites de apostas, que virou uma rotina no Brasil inteiro, estão situados fora do Brasil, as pessoas apostas e eles ganham um absurdo de rentabilidade, de lucro, e não pagam 1 centavo de imposto aqui no Brasil.

Então, nós estamos regulamentando esse imposto aqui. Nós propomos cobrar uma outorga de 30 milhões de reais dessas empresas, e estabelecemos várias regras para eles pagarem esse imposto. Isso é uma receita nova.



## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E DEBATES

Mas, fora uma receita nova, como é que faz para equilibrar esse jogo? Controle de despesas, a gente tem muita preocupação por isso. Por exemplo, o nosso partido, o PL, votou contra o arcabouço fiscal, porque essa estimativa de receita, a gente não acredita nisso, a gente está preocupado com isso.

Eu falei aqui com o deputado André, e isso é fruto, e aqui todo mundo que está na política tem uma certa responsabilidade nisso, isso é fruto de muitas irresponsabilidades que foram cometidas ao longo do tempo. Agora, se o comandante da empresa não tocar a empresa bem, nada vai bem.

E eu tenho muita preocupação com o Governo Federal hoje. Assim como tenho preocupação aqui com o nosso estado, porque o desafio do governador Cláudio Castro é gigantesco, porque ele que tirou o estado da falência e teve um caminho muito significativamente positivo. Ele agora tem um desafio, de terminar esse mandato com o governo em alta, e não nesse *déficit* previsto.

Quer dizer, como é que o Cláudio vai tirar o estado, ele que é o comandante, ele é o maior responsável por todas as ações que nós precisamos fazer da política para salvar o Estado do Rio de Janeiro.

Quero tocar em alguns pontos, por exemplo, incentivos fiscais. Eu falei com o deputado Danilo, eu estive com o secretário nacional da receita lá em Brasília, no Ministério da Fazenda. Um deputado me chamou para acompanhá-lo em uma reunião com o secretário Nacional da Receita. Quer dizer, é o responsável por toda a arrecadação federal, todas as propostas que o Governo Federal faz para mexer na



## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E DEBATES

arrecadação, toda a fiscalização federal, é na mão do secretário nacional da receita. Que, diga-se de passagem, eu tive uma ótima impressão, me parece uma pessoa com a melhor das intenções e muito honesta.

Mas eu vi uma preocupação gigantesca nele, e um dos pontos que ele tocou, André, são os incentivos fiscais, porque quando o estado concede um incentivo fiscal, isso mexe na contrapartida do Governo Federal. E isso atinge estados e municípios nas suas receitas, e ao longo do tempo os lobbys, tanto nos estados quanto no Governo Federal. Conhecemos o Parlamento, a gente vê as vezes aquele jabuti colocado, e passou aquele jabuti, aquele pessoal que trabalhou aquele *lobby* ali falou: “conseguimos, conseguimos. Quantos bilhões? 1 bilhão. 500 milhões”, não é?

Então, pessoal, isso foi feito no Brasil ao longo de anos, como é que a gente vai resolver essa situação? Incentivos fiscais.

E aí tem o problema do direito adquirido, que já entra uma questão judicial. Foi concedido o incentivo fiscal, foi aprovado em uma Assembleia Legislativa ou no Governo Federal, aquilo se tornou um direito adquirido, o cara tem a Justiça a seu favor. Como é que vai cortar aquele incentivo fiscal? As vezes aquele incentivo, é óbvio que ele está gerando muitos empregos, mas para o Brasil aquele incentivo foi bom? Foi justo para a sociedade aquele incentivo? Não se trata só daqueles empregos, mas de um todo.

O controle de despesas que eu citei aqui. Outra coisa, foi se falado aqui no TCU e no TCE. O TCE, Tribunal de Contas do Estado, e o TCU, Tribunal de Contas



## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E DEBATES

da União, tem técnicos superqualificados. Mas, eu não vejo esses técnicos, por exemplo, ao invés de estarem sempre apontando, obviamente, que tem que fiscalizar e tem que apontar qualquer falha nos municípios e nos estados, e tem que aplicar multa se a legislação o obriga. Mas, e o lado de podermos fiscalizar os contratos, por exemplo, das dívidas, das renegociações de dívidas que foram feitas, das dívidas que os estados hoje têm que pagar. Por que o TCE não se debruça sobre isso? Quanto é que o estado do Rio deve? O que foi feito aqui? Por que o TCE não faz um estudo aprofundado disso e apresenta isso aqui para a Assembleia Legislativa? Por que que o Tribunal de Contas da União não faz uma auditoria de ponta na dívida da União com os bancos, para que, se esse são órgãos que auxiliam tanto as assembleias quanto o Congresso, porque que os tribunais de contas não fazem isso, para a gente auditar essas dívidas?

Quanto que, na minha opinião, e desculpa a palavra, mas eu acho que a palavra é essa, quanto que nós devemos estar sendo roubados de juros dessas dívidas que o estado paga e no final quem paga essa dívida é o cidadão.

Eu quero dizer eu não acredito, Rivamar, infelizmente, que a gente consiga fazer o metrô da linha 3. O presidente Lula já prometeu esse metrô 2 vezes quando foi presidente, presidente Dilma também prometeu esse metrô. Esse metrô, teve uma vez um deputado, que eu não vou citar o nome aqui, mas foi uma propaganda que ele fez, ele era aqui do Rio de Janeiro, foi candidato, em São Gonçalo, naquela época ele fez uma propagandinha na televisão do metrô, era um desenho bonito na propaganda eleitoral. Ele teve 25 mil votos lá em São Gonçalo, com a propaganda do metrô. Ele não conhece nem os bairros de São Gonçalo, mas a propaganda era bonita na televisão.



## **ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E DEBATES**

Eu não acredito na linha 3 do metrô, porque eu não acredito que essas receitas vão se consolidar para o Brasil poder investir. O presidente Lula veio aqui, com todo respeito ao Governo Federal, veio aqui no Teatro Municipal, lançou o PAC aqui de novo. Os PACS que foram do passado, PAC 1, PAC 2, os PACs se concretizaram muito pouco efetivamente, as obras que foram feitas, talvez nos dois 2 PACs não tenham concluído 20% das obras.

E eu até disse em um programa de televisão, em uma entrevista que eu dei, se o PAC é programa de aceleração do crescimento, que a gente quer que seja, e não programa de aceleração da corrupção, porque muitas obras do PAC as pessoas foram terminar na cadeia.

Então, com esse desafio que o Brasil vive hoje, com déficit previsto, como é que eu vou acreditar que o PAC vai dar certo, se a gente tem uma dificuldade em receita? O que a gente tinha que fazer hoje é a gente tomar conta do que tem, porque quando a empresa está com problema, a empresa não adianta investir, ela tem que gerenciar sua dívida, ela tem que gerenciar o seu dia a dia, para cuidar para aquilo ali andar bem. Depois que ela tiver sólida ela vai pensar nos investimentos.

Agora, é óbvio que o Brasil não pode parar. E eu quero dar os parabéns ao Danilo, porque quando ele falou comigo para esse programa especial se tornar um programa permanente no Ministério da Saúde para atenção as crianças que necessitam de atenção especial, e eu quero salvar aqui a Berenice, está aqui também a primeiradama de Itaboraí, a Pâmela, e que tem feito um trabalho ali, obviamente que precisamos aumentar o trabalho, mas já é um trabalho de uma qualidade excepcional. Eles vão



## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E DEBATES

dizer que eu estou puxando a sardinha para Itaboraí e para São Gonçalo, mas não é, é só ir lá ver.

E está aqui o deputado Douglas, que também nessa área tem feito um trabalho de ponta, excepcional, com uma qualidade excepcional, o que a gente precisa conseguir é aumentar a oferta, porque sabemos que a demanda é grande, mas a gente, quando o deputado Danilo falou sobre essa questão, de pronto eu também falei com o relator do orçamento, que é do nosso partido, Deputado Luiz Carlos Mota, e a gente vai tornar isso uma realidade. Essa realidade com certeza vai ser de Justiça. Não vai ser um benefício para poucos, porque o Brasil foi atendendo pequenos benefícios.

Lembrei de uma palavra aqui agora, mas eu vou falar, eu vou falar, uma espécie de pequenos golpes, entendeu? O cara fala assim: “foi um grande golpe”, não, o problema foi que foi acontecendo pequenos golpes. O cara fez um golpezinho ali, atendeu a um incentivo fiscal, fez outrozinho ali, atendeu um outro lobby, fez um outro ali, fez mais aquele atendimentozinho. “Pô! A gente conseguiu hoje, ninguém viu”, “Ó! Foi aprovado”, foi isso, foi aquilo. E nós chegamos aonde a gente chegou hoje.

E o deputado André estava falando aqui, nós estamos em uma complexidade gigantesca, e a responsabilidade é do Danilo, é lógico, a gente não vai virar esse jogo de uma hora para outra, mas a responsabilidade começa com um relator experiente como o Deputado Danilo, para a gente ver nesse primeiro momento, entendendo isso tudo, o que que é possível fazer nessa LDO.



## **ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E DEBATES**

Então, eu queria fazer esses comentários e dizer que o nosso único jeito é a gente conseguir tentando fazer a política do bem. E que os nossos gestores sejam gestores que tenham boa intenção, porque se o gestor tem uma boa intenção, a população reconhece isso.

É como está acontecendo agora, para repetir, falando com o André, o André falou: “eu não tinha visto a pesquisa toda”, mas ele falou “a percepção das pessoas e a desconfiança do governo aumentou fora da margem, já aumentou”, nós estamos no mês 9 ainda. E vemos tudo o que está acontecendo no Brasil, temos que pedir muitas bençãos a Deus e arregaçar as mangas para tentar ajudar. Obrigado, pessoal.

**O SR. PRESIDENTE** (André Corrêa) – Eu tenho mais aqui registrado, e a gente está ansioso aqui também para ouvir, a Dra. Berenice Piona, vou passar para o Douglas também.

E se inscreveu também aqui, deputado Danilo, está aqui honrando o nosso debate também, o presidente dos Auditores Fiscais do Estado, o Alexandre Mello, que pediu também para fazer uma breve pergunta em intervenção.

Então, eu vou passar, e registrar também, entrou escondido e sentou-se lá atrás, o querido deputado Márcio Gualberto, que está quietinho lá atrás. Saudar lá atrás o nosso querido deputado Márcio Gualberto, obrigado aí Márcio por estar presente.

E eu passo nesse instante ao Anderson para sua intervenção breve e o Douglas, e depois a gente vê a doutora Berenice Piana e o Alexandre Mello.



## **ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E DEBATES**

O SR. ANDERSON MORAES – Bom dia a todos.

Primeiro, eu quero agradecer o Deputado Danilo forte pela gentileza de vir aqui até o Rio de Janeiro, embora saibamos que hoje ele está ocupando uma responsabilidade não só de levar para o estado dele, para as pessoas que os ajudaram, que o ajudou a chegar até mais um mandato, mas é de uma responsabilidade nacional. Então, felizmente, o senhor hoje tem a responsabilidade de caminhar por alguns estados e poder passar uma orientação para cada estado que o senhor visita.

O que eu tenho para falar para o senhor na verdade não é, eu quero expor uma situação, uma particularidade aqui do Rio de Janeiro que vem acontecendo, não desde agora recente, mas de muito tempo. E eu gosto de fazer sempre essa consideração a todos os deputados federais que são de outros estados e que vem nos visitar aqui.

O Rio de Janeiro vive uma dificuldade que, de fato, não é de ontem, não é de anteontem, não é de um ano atrás. O Rio de Janeiro ele vem descendo a sua ladeira desde quando nós deixamos de ser a capital do nosso país onde, inclusive, ali no nosso Palácio Tiradentes era o Congresso Nacional. E houve um planejamento em nível de país de transformar, de colocar a nossa Capital em Brasília. Claro que um local geograficamente mais centralizado, onde pudesse ficar mais cômodo para que toda a política do Brasil, não só da região Sul, Sudeste, pudesse estar perto da capital, mas buscou-se ali um lado central ali do nosso país para poder fazer a instalação, e ninguém se preocupou, se preocuparam em construir uma nova capital, mas não se preocuparam com o que aconteceria com a antiga capital, que era o Rio de Janeiro.



## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E DEBATES

Meu avô me contava uma história que quando veio de Portugal para cá, em 1948, teve a oportunidade de conhecer Jânio Quadros, em São Paulo, e o Jânio Quadros falou para ele: “ô, Moraes, vai para o Rio de Janeiro, porque o Rio de Janeiro ele será o próximo estado que mais vai se desenvolver, então pega essas economias que você tem e vai para lá para você poder fazer um investimento”, e assim o meu avô fez. E realmente, a gente está falando da década de 50, de 60, onde o Rio vinha em uma crescente muito bacana.

E aí, acabou que depois que nós deixamos de ser a capital a gente só vem descendo ladeira. Como foi falado aqui, a Petrobras, 85% dos investimentos da operação da empresa é aqui, da mesma forma que 85% dos funcionários, dos filhos, das pessoas que necessitam do poder público também acabam ficando aqui. E a gente sabe que o recurso acaba não ficando. A cada 100 reais arrecadados a nível de impostos federais, retornam para o Rio de Janeiro, se eu não me engano, 24 reais.

Então, porque que eu estou falando isso para o senhor: cada estado acabou se especializando em receber um refugiado do Rio de Janeiro. Quando falamos da indústria farmacêutica, quando acabou aqui no Rio de Janeiro, ela acabou surgindo muito forte no Centro-Oeste; quando a gente fala da nossa indústria náutica aqui, que já foi uma grande potência, Santa Catarina se especializou, acabou levando para lá; quando a gente fala de importação e exportação, nós temos ali o espírito santo, que acabou se especializando em pegar os refugiados do Rio de Janeiro e levando para lá.

Por que eu estou dizendo para o senhor? Como eu disse na fala anterior, eu faço questão de fazer essa introdução para todos os deputados que não são do estado



## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E DEBATES

que venham para cá. Eu peço ao senhor, principalmente por estar ocupando hoje uma posição muito importante e que tem muito como ajudar o Rio de Janeiro, eu peço olhando nos olhos do senhor que ajude o Rio de Janeiro, que veja o Rio de Janeiro da maneira como de verdade ele merece. Não merecemos mais ser enganado pelo Governo Federal. A gente não merece mais que um presidente da república venha até o Rio de Janeiro, anuncie uma obra, por exemplo, como foi anunciado agora em Campo Grande, e vá embora daqui deixando as pessoas entenderem que o Governo Federal vai dar o recurso para fazer a obra. Quando, na verdade, o Governo Federal vem aqui anunciar uma obra em Campo Grande, mas vem anunciar uma obra que vai ser realizada de forma através de um empréstimo feito pelo BNDES, entendeu?

Porque, na nossa casa, quando a gente realiza uma obra na nossa casa, quando a gente fala assim “terminei a obra da nossa casa”, às vezes, a gente terminou a obra, mas uma boa parte dela já está paga. Aqui, no Rio de Janeiro, é sempre um presente de grego que a gente recebe, porque acaba acontecendo a obra, o político vai ali, estoura a bomba, faz aquele oba-oba, faz aquela coisa, mas a conta só chega depois.

Então, de encontro até com o que o Deputado, nosso líder aí, e presidente do partido, Altineu Côrtes falou, fiz essa fala aqui para poder pedir encarecidamente ao senhor, que ajude o Rio de Janeiro, que não deixe mais ninguém ludibriar o Rio de Janeiro

É um estado que, quem não conhece, quem mora fora do Rio, que não conhece o Rio e tem vontade de conhecer, mas aqui acabou que, no período que o estado se desenvolveu, se desenvolveu sem organização, então, em volta das indústrias,



## **ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E DEBATES**

em volta das empresas aconteceram um crescimento desordenado muito grande. Hoje, todas essas empresas acabaram indo embora, e só ficou para nós aqui o crescimento desordenado.

Está bom, muito obrigado! Parabéns, aí, e muito obrigado pela visita do senhor, conte conosco aqui e bom dia a todos!

**O SR. PRESIDENTE (André Corrêa) – Obrigado, Deputado Anderson.**

Passo a palavra, para o Deputado Douglas Ruas, para fazer também uma intervenção, e depois a gente está ansioso para ouvir a Dra. Berenice.

**O SR. DOUGLAS RUAS** – Presidente, queria me dirigir ao nobre Deputado Danilo Forte, a quem parabenizo pela explanação. Realmente, o Deputado Altineu quando nos fez esse convite para estar aqui hoje, falou: “olha, o Danilo é um deputado muito capacitado, entende muito de orçamento público, um cara preparadíssimo” e foi isso que nós pudemos confirmar aqui hoje.

Deputado Danilo, as suas palavras são um alento para todos nós, aqui do estado do Rio de Janeiro, que defendemos os municípios, Deputado Altineu, Deputado André Corrêa, tem uma trajetória política, todos os dois, em defesa dos municípios, porque são conhecedores das dificuldades das prefeituras.

No início dessa semana, em uma conversa com outro deputado aqui, diante dessas notícias que o Deputado Danilo mencionou aqui, o atraso dos repasses do FPM, a quebra de arrecadação, atrasos nos repasses *royalties*, o que veio culminando com essa chamada “greve dos prefeitos” Brasil afora, falei que estávamos



## **ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E DEBATES**

diante do ensaio da segunda, da reedição das pedaladas, e de fato o senhor usou aqui as mesmas palavras, então, comungamos do mesmo entendimento.

Mas para a gente é um alento, saber que tem um deputado comprometido com os prefeitos e que está atendo a toda essa situação, em uma posição tão importante que é a relatório da LDO, e tenho certeza de que com todo o seu conhecimento, o senhor vai poder ajudar muito, para poder preservar os municípios, para que as prefeituras não caiam nesse buraco mais uma vez, não tendo condições de honrar os seus compromissos.

Muito obrigado, e leva aqui o nosso abraço e de todos os prefeitos também do estado do Rio de Janeiro. Sabemos o quanto eles precisam desses repasses em dia para poder tocar o dia a dia dos municípios.

Para cumprimentar aqui a minha participação, o senhor Rivamar, fez uma colocação ali, o Altineu já falou, mas ele também fez menção ao meu nome, sou da cidade de São Gonçalo. Todos nós que moramos do outro lado da Ponte, ouvimos falar a muitos anos da linha 3 do metrô. Sabemos o quanto isso poderia melhorar a vida das pessoas, porque, os gonçalenses, os niteroienses, os moradores de Itaboraí, perdem 2 a 3 horas por dia para vir trabalhar aqui na capital. Sabemos que isso tem uma relação direta com a qualidade vida das pessoas. 3 horas que a gente perde no trânsito, são um tempo precioso que a gente poderia estar com a nossa família em casa, então, isso impacta diretamente na qualidade de vida das pessoas.



## **ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E DEBATES**

Mas, como Altineu falou aqui, estive sentado lá no clube Mauá, quando o então presidente Lula, esteve lá em São Gonçalo e prometeu, passou um vídeo lindo, lá no telão de led, e todos nós ficamos esperando o início daquela obra que nunca se iniciou. Posteriormente, a então presidente Dilma, também repetiu a mesma coisa, foi lá no mesmo ginásio, no Clube Mauá, e reiterou a sua promessa.

Tive a oportunidade de ser secretário na Prefeitura de São Gonçalo, na gestão do Capitão Nelson, nós nos debruçamos para entender essa questão. E a conclusão que tenho para informar ao senhor, é que não existe se quer, um projeto básico da linha 3 do metrô. O que existe é apenas um conceitual que foi o embasamento para a produção daquele vídeo, que a gente pode chamar de um vídeo estritamente publicitário.

Então, recentemente, o Governador Cláudio Castro, anúncio junto com o secretário estadual de transporte Washington Reis, a contratação de um estudo para que, pelo menos, o Governo do Estado possa entender o valor desse projeto, e daí então, buscar os recursos. Certamente, é necessária a participação do Governo Federal para um projeto de tamanha magnitude, que vá resolver o problema aqui de grande parte da região metropolitana do Rio de Janeiro.

Mas, de antemão, quero dizer ao senhor, que enquanto estive secretário na Prefeitura de São Gonçalo, nós trabalhamos em uma parceria com Governador Cláudio Castro, elaboramos o projeto do MUFI, que é o Mobilidade Urbana Verde Integrada, um corredor exclusivo de ônibus e toda revitalização daquele eixo central da cidade de



## **ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E DEBATES**

São Gonçalo. São 16 km de extensão. Essa obra já está em andamento pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro, na gestão do Governador Cláudio Castro.

E todo esse projeto, ele ocupa a antiga linha férrea da cidade de São Gonçalo, que estava sendo ocupada de forma desordenada. A Prefeitura nessa parceria com o Governo do Estado, está liberando todo esse trecho para poder revitalizar esse eixo central da cidade de São Gonçalo, e que todo esse projeto foi pensado para uma possível futura linha 3 do metrô. Então, o Governador Cláudio Castro já está com um projeto em andamento que vai viabilizar um futuro investimento. Como Altineu falou aqui, não é um momento de espaço no orçamento público que se permita sonhar com um projeto dessa magnitude.

O Governador Cláudio Castro, tomou a decisão acertada de pelo menos nós entendermos, contratar um estudo para que a gente possa saber o tamanho do projeto, quanto custa aquela obra, para depois, então, buscar os recursos e certamente será necessário a parceria do Governo Federal. Muito obrigado, presidente.

O SR. PRESIDENTE (André Corrêa) – Pois não. Obrigado, Deputado Douglas.

O SR. ALTINEU CORTES - Só para contextualizar, Deputado Danilo.

O SR. PRESIDENTE (André Corrêa) - Contextualização.

O SR. ALTINEU CORTES – O metrô da linha 3, é o metrô que ligaria aqui a capital por baixo da Baía de Guanabara até a cidade de Niterói, São Gonçalo e Itaboraí, que dizer, seria extremamente importante para a população.



## **ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E DEBATES**

E o que aconteceu, só vou citar dois exemplos. Um inclusive está nos jornais de hoje, o Presidente Lula está em Cuba, e Cuba está dizendo que não vai pagar a dívida de US\$ 568 milhões, aproximadamente ao câmbio atual, dá R\$ 2 bilhões e 800 milhões, aproximadamente, que foi emprestado a Cuba para fazer o Porto de Mariel, em Cuba, que está parado o porto, inclusive, o porto não funciona. Isso serviria para fazer a linha 3 do metrô, mas os governos passados financiaram Cuba.

Financiaram também, se não me engano, US\$ 700 milhões, que daria aí, aproximadamente, quase R\$ 4 bilhões, 3 bilhões e 800, ao câmbio atual, mais ou menos, o metrô de Caracas na Venezuela. Mas, o metrô aqui, ligando o Rio de Janeiro a Niterói, São Gonçalo e Itaboraí, o governo naquela época, não financiou. São só dois exemplos, de recursos do povo brasileiro que foram colocados no exterior, um inclusive, para fazer o metrô de Caracas na Venezuela, mas a nossa região aqui não foi atendida.

Então, Deputado Danilo, isso marca muito aqui a nossa história no Rio de Janeiro. Só para te contextualizar sobre esse assunto da linha 3 do metrô.

**O SR. PRESIDENTE (André Corrêa) – Obrigado, Deputado Altineu.**

Então, com alegria aqui, agora a gente vai ter o prazer de ouvir a Dra. Berenice.

**A SRA. BERENICE PIONA – Bom dia, senhora e senhores!**

Quero agradecer muito a oportunidade de estar aqui, agradecer as pessoas que me acompanharam nessa audiência pública, a nossa madrinha na causa, em



## **ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E DEBATES**

Itaboraí, a primeira-dama Pâmela Delaroli, muito obrigada; Silvana Castilho, a nossa diretora da Clínica Escola do Autista; Carmen Lucia Coutinho, Aguinaldo Coutinho, Capitão Rosano, muito obrigada a vocês!

Quero agradecer muito ao Deputado Danilo Forte, por acender uma luz de esperança no fim do nosso túnel, e vocês vão entender rapidamente o porquê.

Minha vida como ativista começou com o nascimento do meu filho mais novo, Dayan Saraiva Piona de Piona, que tem autismo e hoje tem 29 anos.

Então, vocês imaginam o que era há 29 anos atrás, uma pessoa com autismo neste universo de desconhecimento, tive que diagnosticar o meu próprio filho, buscando conhecimento por conta própria, porque nenhum médico no Rio de Janeiro conseguia diagnosticá-lo, todos me diziam que ele não tinha absolutamente nada e eu estaria inventando problema para o meu filho. Enfim, ele foi considerado quando recebeu o diagnóstico, um autista de nível III de suporte, ou seja, o mais severo, se tivesse o nível IV ou V, acho que ele seria aquele, porque era muito severo mesmo.

Tive que ir à luta, para defender o meu filho e, depois, para defender os direitos das pessoas com autismo no Brasil.

Quando ele chegou ao diagnóstico, a estatística mundial era de 1 para 10 mil nascimentos, ou seja, eu sou uma pessoa de sorte, fui sorteada no meio de 10 mil, e agradeço a Deus todos os dias por esse sorteio. Quando dei entrada ao projeto de lei federal por legislação participativa na Comissão de Direitos Humanos no Senado, já era 1 para 190 nascimentos. Quando agora no ano passado nós tivemos a última



## **ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E DEBATES**

estatística do CDC, nós chegamos a 1 para 36 nascimentos, ou seja, de 1 para 10 mil, para 1 para 36 nascimentos, algo muito grave está acontecendo, e não venha me dizer que é só o diagnóstico que melhorou, porque não melhorou tanto assim.

A Clínica Escola do Autista, que é um projeto meu também, na cidade de Itaboraí, já tem 10 anos, acabou se tornando um termômetro, porque prefeitos do Brasil inteiro procuram esse projeto, porque deu certo, porque funciona muito bem, e nós só recebemos crianças abaixo de 5 anos, raramente aparece um adulto ou um adolescente. Todos que estão chegando são abaixo de 5 anos, então, é óbvio que eles estão nascendo aos milhares. E nós temos então um desafio pela frente, todas as prefeituras querem fazer, mas não sabem como fazer e não tem verba para isso.

Então, o Deputado Danilo Forte, veio acender esse farol de luz na nossa vida, nos colocando um norte, ou seja, vamos buscar essa verba agora federal para realizar o projeto, não só o para o autista, mas para pessoa com deficiência em geral, se bem que autismo é a deficiência que mais cresce hoje no mundo.

Nós temos países, como a Coreia do Sul, que já 1 para 28 nascimentos e a incidência em meninos é 4 vezes maior do que em meninas. O nosso público lá em Itaboraí, a grande maioria é de nível III de suporte, ou seja, ele precisa de muito suporte.

Hoje nós temos o projeto arquitetônico, graças ao meu querido amigo, Marco, que também é pai de autista e que muito nos honra o seu empenho nessa causa. Temos um projeto arquitetônico, temos um projeto teórico, o que está faltando? A verba e a boa vontade dos políticos.



## **ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E DEBATES**

A boa vontade dos prefeitos, do Poder Executivo, do Legislativo, de entender que, em 2025, já há uma projeção de 1 autista para cada 2 nascimento. Isso não é nada inventado da minha cabeça não, tem uma cientista norte-americana, que publicou esse artigo, em 2015, e ela tem mais de 140 artigos publicados.

Ou seja, nós temos aí um público imenso, necessitando muito de atendimento urgente, porque muita gente ainda não entendeu que um autista quando não tratado, o autismo cresce com eles, mas se tratados nós podemos minimizar esse problema na infância, ou seja, dá-lhe uma condição de vida e uma esperança de uma vida melhor para ele e para suas famílias.

Hoje, no Brasil, quando uma pessoa com autismo não é tratada, ela acaba ficando confinada em casa; é a morte social desse indivíduo, e é a morte social dessa família. A morte social é o pior tipo de morte que existe, porque é a morte em vida, a mãe não consegue mais sair de casa, porque o filho cresceu e a complexidade do autismo cresceu com ele, as comorbidades também, então o desespero dessa mãe em proteger esse filho, ela se fecha em casa com essa pessoa e acaba morrendo socialmente. O ônus para a sociedade, amanhã, é muito maior do que tratar. É mil vezes melhor tratá-los do que não os tratá-los, e é mais barato tratá-los do que não tratá-los.

Eu estou lá em Itaboraí à disposição de vocês, dos senhores, para o que precisar, o nosso tratamento é de graça para quem quiser, nada aqui foi feito com intenção lucrativa, pelo contrário. A minha missão de mãe nessa vida é difundir, divulgar a causa, e fazer todo o possível para que seja realizado lá na frente uma condição de vida melhor para todos eles e suas famílias.



## **ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E DEBATES**

Tenho certeza de que o nosso país terá muito a ganhar com isso. Deputado me permita um abraço, por favor, de gratidão! Muito obrigada, senhora e senhores! Uma excelente audiência pública para todos!

**O SR. PRESIDENTE** (André Corrêa) – A Assembleia, fica alegre de poder sediar esse encontro. Tenho certeza que pela liderança do Deputado Danilo Forte, sabendo identificar essas demandas, construindo de forma racional um novo tempo, fazendo história através desse olhar sensível do Deputado Danilo.

Com a palavra, para uma breve intervenção e perguntas, o presidente dos auditores, Alexandre Mello.

**O SR. ALEXANDRE MELLO** – Bom dia a todos e todas! Saúdo só o presidente, na figura de todos os membros da Mesa, para ser bem breve.

Aproveitar a presença do Deputado Federal Danilo Forte, para comentar um programa de saúde preventiva no Ceará, que foi desenvolvido no final da década de 80, início da década de 90, que foi prêmio até na Unicef, não sei se, infelizmente, não peguei o início da palestra, mas para vocês terem ideia, sou de editor fiscal, sou presidente do Sindicato dos Auditores Fiscais, não sou afeto a área da saúde, mas a gente se preocupa com o orçamento.

Esse programa conseguiu diminuir o custo de intervenção de US\$ 60.00 por usuário de serviço, que é o nosso custo atual, para US\$ 1.5 para poder se fazer uso desse serviço. Ele diminuiu a mortalidade infantil de forma contundente no Ceará e,



## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E DEBATES

curiosamente, a gente na Baixada Fluminense, tem quase os mesmos índices que o Nordeste possui.

Então, a minha intervenção em relação ao Deputado Danilo, e para fazer essa interação de tentar trazer esse programa que foi prêmio da Unicef, para aqui para o nosso estado. Envolviam agentes comunitários, envolviam a comunidade, é um programa bem interessante, que tive a oportunidade de ler um pouco sobre ele, que valia apena a gente trazer para cá, não só pelo custo da política pública, mas pela efetividade que ela teve e resultado, tanto é que foi internacionalmente reconhecido.

Em relação à fala do Deputado Altineu Cortes, nos colocamos à disposição como afetos da área da receita, para tentar colaborar no que puder e no que nos couber, em especial sobre a reforma tributária, que nos preocupa muito, em especial com o estado do Rio de Janeiro. E aí, a gente tem a pior balança comercial do país, a gente tem menos um déficit de R\$ 70 bilhões por ano, que a gente perde para os demais estados. E, hoje, curiosamente o órgão que faz o controle interestadual ele sofre uma redução de 25%, a gente perdeu esse efetivo hoje, foi publicado no Diário Oficial de hoje. Então, a gente fica preocupado com esse enfraquecimento que a fiscalização do estado do Rio de Janeiro vem tendo ao longo desse período recente.

E a gente está se colocando aqui, deputado e a todos os demais, a tentar colaborar para tentar trazer mais recursos. A nossa obrigação é sempre trazer mais recursos para o Estado, a gente sabe que desenvolver, qualquer país se desenvolve através de emprego e renda. O melhor programa social se chama emprego e renda para sociedade. Obrigado, um bom dia a todos!



## **ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E DEBATES**

**O SR. PRESIDENTE (André Corrêa) – Obrigado, Alexandre!**

Deputado, eu sou liderado dele, porque sou auditor fiscal também, ele é meu presidente.

Com alegria, passo aqui para uma intervenção também, o atuante deputado, que representa tão bem o nosso estado lá, querido amigo, Deputado Sóstenes Cavalcante.

**O SR. SÓSTENES CAVALCANTE –** Bom dia, presidente dessa audiência pública, Deputado André Corrêa, amigo, irmão de todas as horas e alguém que tem total gabarito para nos conduzir nessa audiência pública, por conta do seu vasto conhecimento em gestão pública e sua experiência e serviço prestado ao nosso Estado.

Bom dia, ao meu querido líder, Altineu Cortes, pessoa em quem me inspira fazer política de forma séria e transparente. E meu colega, relator da LDO, irmão, eu nem sei, nem se, mas já deve ter mais mandato que eu, quatro, um a mais do que eu, cheguei lá e fui tentar aprender com Danilo Forte o que era ser deputado, e a gente, esse cearense, inspira a todos nós e está com uma responsabilidade muito grande, nesse ano de relatar a nossa Lei de Diretrizes Orçamentaria, e não podia estar em melhores mãos, sua presença aqui já é uma disso, deixar seu Estado, suas atividades, para vir aqui ouvir as demandas do estado do Rio de Janeiro.

E não poderia esquecer, meus outros dois colegas, Deputado Estadual Douglas Ruas, que é um amigo irmão, gonçalense, mas que já roda todo esse Estado



## **ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E DEBATES**

com performasse, um parlamentar experiente, apesar de estar iniciando essa brilhante carreira, instruído aí pelo líder Altineu, você vai longe, que Deus te abençoe.

E já, o mais experiente um pouquinho, Anderson Moraes, esses colegas deputados estaduais, que tem feito um brilhante trabalho na ALERJ.

Em nome de vocês três, deputados estaduais da Mesa, quero transmitir a minha saudação ao presidente dessa Casa, Deputado Bacellar, seja transmitido a ele. E dizer a todos vocês, que participam desta audiência pública, que para nós da Câmara dos Deputados, a figura do Deputado Danilo Forte, está no nosso estado para ouvir, demonstra o carinho e respeito que ele vai trabalhar este relatório, e tenho convicção plena, por conhecer o histórico do Danilo na Câmara, de que estará em boas mãos.

Quero, cheguei já um pouco na hora avançada, Deputado Danilo Forte, mas quero fazer coro, já soube aqui das preocupações dos municípios, o Governo tem lamentavelmente, não porque somos de partidos de oposição, muito pelo contrário, a gente torce que o Brasil dê certo, independente do Governo que esteja.

Mas, a situação nos municípios é caótica, nós temos prefeitos que já começam, não só atrasar fornecedores, mas com folhas complicadas e que tenha o olhar municipalista, que sempre foi uma marca do seu mandato, Deputado Danilo, nesse relatório com uma forma muito peculiar. Porque ninguém melhor para conhecer a necessidade do cidadão, do que o prefeito e o vereador, este é o político da ponta, nós somos os políticos engravatados, com todo respeito a gravata que merece. Mas, nós estamos bem mais distantes da realidade da sociedade, da população aqui na ponta.



## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E DEBATES

A política municipalista, que não é uma política que eu faço na essência, mas reconheço que é a mais eficiente, a que entende melhor o cidadão na ponta. Não tenho dúvidas que o seu relatório terá esse olhar diferenciado. Isso dará ao Brasil a mínima capacidade, mesmo em um momento em que a economia começa a dar sinais de dificuldades, apesar dos grandes meios de comunicação dizerem o contrário. Não sei em qual receita eles leem isso, o *déficit* que já ficou nesse primeiro semestre, está claro que nós viveremos tempos difíceis na economia. Vossa Excelência não irá fazer um relatório com irresponsabilidade fiscal, conhecendo seu histórico, que sempre foi um histórico de responsabilidade com a questão fiscal, mas também não podemos deixar e matar os municípios à míngua, como está acontecendo no atual momento.

Então, fica aqui o meu apelo, meus parabéns pela sua vinda, parabéns a todos vocês que estão participando dessa audiência pública, cada intervenção é importante, porque isso dá a nós que estamos em Brasília, um pouco mais distante da realidade dos Estados e dos Municípios, uma sensibilidade. É isso que é fazer política com P maiúsculo. É o que o Danilo Forte, está fazendo aqui, estamos muito lisonjeados por isso.

Parabéns pela iniciativa, Deputado André Corrêa, os deputados estaduais, meu sempre líder Altineu, que Deus te abençoe, e obrigado a todos. Estamos aqui para melhorar o nosso Estado, com muita responsabilidade. Obrigado!

O SR. PRESIDENTE (André Corrêa) – Obrigado, Deputado Sóstenes.



## **ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E DEBATES**

Agora, para os comentários finais, para que possamos encerrar a nossa audiência, o Deputado Danilo Forte.

**O SR. DANILÓ FORTE** – Obrigado, mais uma vez ao Deputado André Corrêa, por ter nos abrigado, aqui, neste momento. Obrigado a todos que vieram a esta audiência pública, muitos vieram de longe. Um obrigado muito especial à Dra. Berenice e ao Marco, que foram os que me inspiraram a entrar nessa luta. Acho que é a maior dignidade que podemos é e a melhor política pública que o Brasil pode desenvolver nesse momento.

As palavras carinhosas do Deputado Sóstenes, que é um grande amigo, um parceiro, um líder que tem contribuído muito conosco na Câmara dos Deputados, Deputado Altineu, esse irmão que batalha, tem o estilo mais parecido com o meu de enfrentamento no debate, e, ao mesmo tempo, o reconhecimento da importância, Deputado Anderson, ao Rio de Janeiro. Acho que, apesar de todas as dificuldades, o coração do Brasil bate mais forte aqui, porque pelas características culturais, pelo papel que o Rio desenvolve, a caixa de ressonância, quem quiser falar para o Brasil, tem que falar no Rio de Janeiro. E é por isso que, inclusive, escolhi o Rio de Janeiro para ser uma das primeiras audiências públicas que iria fazer, exatamente, porque eu sei e já estou recebendo, aqui, no fuxiqueirozinho, a dimensão que essa audiência pública está tomando. Até a imprensa já está aqui fuxicando, porque fomos muito concisos e firmes de um lado, pela preocupação fiscal que o Brasil precisa ter e, por outro lado, na colocação dos espaços que nós temos que avançar.



## **ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E DEBATES**

E volto a repetir, a salvação do Brasil não é aumentar impostos, a salvação do Brasil é concluir a reforma tributária, 90% dos municípios ganham com a nova reforma tributária. O Rio de Janeiro, com o IVA, retoma inclusive um papel industrial que ele perdeu. Eu disse para o Deputado Anderson, porque se tem a indústria estruturante da siderúrgica, e se conseguimos dar competitividade à indústria brasileira, com certeza, o Rio vai tomar o seu espaço, tanto na indústria da siderurgia, como também na de petróleo e gás, que é a indústria mais rentável do mundo hoje.

Ressaltei a importância da liderança do presidente Arthur, nesse processo da pauta da economia, que é a pauta que muda o Brasil. Podemos dar ao Brasil um diferencial muito grande, em um momento em que o mundo abre uma oportunidade para o Brasil, principalmente, com essa questão da transição energética.

Saio daqui muito feliz, muito gratificado. Fiquei muito emocionado com o seu abraço, Dra. Berenice, fiquei lisonjeado com as suas palavras. Acho que estamos construindo um Brasil com mais responsabilidade, com olhar social mais consistente e com a premissa que eu sempre tive: desenvolvimento social consolidado, necessita de desenvolvimento econômico contínuo. Se nós não tivermos desenvolvimento contínuo, podemos até ter momentos de avanços sociais, mas não tem consistência na sua base.

E todos os países que pisaram no acelerador do investimento social, sem ter base econômica, tiverem tragédias que marcam até hoje. Nós temos exemplos aqui do nosso lado, está aí a nossa querida Argentina, que todos nós torcemos por ela na última Copa do Mundo, está aí a Venezuela, que é um país que já foi muito próximo do Brasil e que tem um papel importante na região norte do nosso país, como vizinho.



## **ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E DEBATES**

Mas, que estão pagando uma conta muito alta, exatamente, por causa do desequilíbrio que foi gerado.

Tenho obrigação de ser otimista, venho de uma cidade chamada Tejuçuoca, onde nasceu meu pai, e Tapajós, onde nasceu minha mãe. Meu pai teve que sair de lá com 17 anos, vindo para cá para o Rio de Janeiro, onde aprendeu a ler e escrever, porque era a oportunidade que ele tinha naquele momento. Minha mãe costureira, no Ceará, e sei do papel e da importância que a política tem para mudar a vida das pessoas.

Nós estamos dando um passo muito importante hoje, de construir uma política social, que será reconhecida no Brasil inteiro, para atender de imediato 18 milhões de brasileiros. O Deputado Sóstenes, também já assume aqui o compromisso de construir o núcleo de atenção as crianças com deficiência, porque sei que ele é voltado para esse setor. Com isso nós estamos aí criando dinheiro novo, nós estamos fazendo só o direcionamento das nossas emendas.

Esqueci de falar na minha fala inicial, na questão do custeio, nós vamos evoluir também para integrar o Ministério da Educação. Já tivemos conversa com o Ministério da Educação quando, inclusive, nos pediram para colocar o fardamento escolar, o transporte escolar e a merenda escolar, dentro do Fundeb. Nos, inclusive, pedimos ali como contrapartida, que também o custeio da educação viesse para os núcleos de atenção as crianças com deficiência, então, nós já temos, de imediato, 156 milhões na proposta inicial do Governo, que nós vamos multiplicar com as emendas parlamentares. Nós temos a garantia do custeio por parte da saúde, com o aumento de



## **ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E DEBATES**

20% para os municípios que já estão credenciados hoje. E teremos também a incorporação do Ministério da Educação no custeio dessa atividade.

Então, não é coisa pouca que nós estamos fazendo. É uma coisa muito importante para dar subsídio financeiro, a algo que acho que é fundamental e gratificante de se trabalhar nesse momento.

Por último, a minha esperança, como otimista que sou, ninguém pode ser tolo, podemos ser ufanistas. Sou ufanista pelo Brasil. Acho que o Brasil tem um potencial fantástico, é um país que economicamente hoje, melhor se enquadra dentro da transição que o mundo está vivendo, tem uma responsabilidade econômica e social muito importante, diante do quadro das mudanças climáticas que o mundo precisa do Brasil. Agora, precisamos ter responsabilidade interna, e dentro desse compromisso vejo que nós na Câmara dos Deputados, estamos nos esforçando muito para fazê-lo, mas é necessário também que haja uma cobrança por parte dos demais entes, tanto políticos, como sociais, como a juventude, que via aqui representada pelo Cicero e pelo Luan, para que possamos fazer com que esse país possa se consolidar e ter um crescimento benéfico para o seu povo.

Tenham a certeza de que todos estão convidados para participar deste trabalho, de novo ressalto que cada um recebeu um papelzinho desse, está aqui o QRCode, inclusive, com o preliminar da nossa Lei de Diretrizes Orçamentárias. Nós estamos abertos para o debate, essas audiências públicas continuaram pelo resto do Brasil. Na próxima semana, a gente já retoma com elas pelo nordeste brasileiro, vamos visitar todas as regiões.



## **ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E DEBATES**

Na Câmara dos Deputados, inclusive, nós estamos fazendo com as comissões temáticas, já fizemos com a Educação, essa semana vamos fazer com a Saúde e com as Mulheres. Inclusive, Dra. Berenice, é importante que a senhora também possa participar, nós vamos lhe enviar o convite para que a senhora possa participar. Se não me engano, na próxima quarta-feira vai ter a Comissão lá, do núcleo das mulheres na Câmara dos Deputados, que também vamos discutir tanto a LDO, quanto ao empoderamento feminino, como também com relação à questão da atenção às crianças com deficiência. Podemos, inclusive, consolidar no Brasil inteiro essa unanimidade.

Gosto muito quando a gente constrói votações na Câmara que se dão de formas consensuais, sem o radicalismo, muitas vezes, que tem muito mais uma perspectiva eleitoreira, do que uma responsabilidade com o Brasil. E a gente só constrói consenso, com diálogo, é isso que a gente está fazendo aqui. Agradeço a todos vocês, meu muito obrigado!

**O SR. PRESIDENTE (André Corrêa) –** Recebendo aqui, a entrega oficial da LDO para a Assembleia Legislativa. (Pausa) A Assembleia Legislativa, agradece a todos, muito obrigado!

Declaro encerrada a nossa reunião. Muito obrigado a todos por esta manhã produtiva.